



USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR

Dawn
Brower

Nunca
Subestime
uma
Governanta



NUNCA SUBESTIME UMA
GOVERNANTA



DAWN BROWER

Traduzido por
MONICA MELLO

CONTENTS

Agradecimentos

Prólogo

1. UM
2. DOIS
3. TRÊS
4. QUATRO
5. CINCO
6. SEIS
7. SETE
8. OITO
9. NOVE
10. DEZ

Epílogo

Sobre a autora

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram utilizados de forma fictícia e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com lugares, organizações ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Never Disrespect a Governess © 2021 Dawn Brower

Arte da capa por Midnight Muse

<https://victoriamillerartist.com/>Edição por Victoria Miller

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.



Created with Vellum

Este livro é para meu filho, Nathan. Ele me enche de orgulho todos os dias, e espero que um dia ele tenha tanto orgulho de si mesmo quanto eu.

AGRADECIMENTOS

Aqui é onde agradeço imensamente à minha editora e artista de capa, Victoria Miller. Ela me ajuda mais do que as palavras podem expressar. Agradeço tudo o que ela faz e me incentiva para que eu seja uma pessoa melhor... e faça o melhor. Mil vezes obrigada.

E também, para Elizabeth Evans. Obrigada por ser minha amiga e estar sempre ao meu lado. Você significa muito para mim. Obrigada, não é o suficiente, mas é tudo o que posso te oferecer, então obrigada por existir, minha amiga.

PRÓLOGO



Um relâmpago brilhou e clareou o céu, iluminando a sala mais do que a luz das velas. O barulho do trovão ecoou pelo silêncio que permeava a sala. Era fim de março, mas poderia ser o auge do inverno. Seu pai estava morto, e logo sua mãe também estaria. Ele agora era o conde de Seville, e Damon Neverhartt não poderia estar mais aterrorizado.

Ele tinha apenas treze anos. Como alguém podia esperar que fosse o chefe da família? Nem tivera a chance de frequentar a escola, e agora tinha que tomar decisões por ele e por suas quatro irmãs mais velhas? Ele não podia fazer isso. Tudo o que queria era se esconder em uma bolha e ignorar o mundo ao seu redor.

Damon tinha ido ver o pai antes de falecer. E se arrependeu por ter feito isso. As feições geralmente vigorosas de seu pai se tornaram pálidas e de uma coloração acinzentada. Foi muito difícil olhar para ele, e quando sua respiração se tornou ofegante... Damon não conseguia parar de se encolher, exatamente como fazia agora. Era demais para qualquer pessoa suportar e testemunhar o último suspiro do pai.

Jamais se esqueceria disso.

Se pudesse apagar tudo o que tinha visto, ele o faria. E por esse motivo, não subiu para ver a mãe quando ela faleceu. Testemunhar a morte de um dos pais tinha sido o suficiente. Isso já iria assombrá-lo pelo resto de seus dias. Em vez disso, ele se esconderia no que restava da biblioteca. Os objetos de valor tinham sido vendidos há muito tempo para pagar dívidas. Os credores apareceram na porta

quando souberam da morte de seu pai, e logo estariam de volta depois da morte de sua mãe. A propriedade tinha muitas dívidas e os cofres estavam vazios.

Algo precisava ser feito...

Damon teria que descobrir uma maneira de sua família sobreviver, e não conseguia encontrar uma solução. Não havia mais nada para ser vendido, e a propriedade estava em ruínas. Como iriam se alimentar e pagar todos os credores? Era uma situação impossível.

— Damon — uma garota chamou seu nome.

Ele virou-se para olhar. Suas irmãs, as gêmeas, Carly e Chris entraram na sala. Eram três anos mais velhas que ele, e mais teimosas do que qualquer uma das outras irmãs. Chris às vezes era um pouco rebelde e arrastava Carly junto com ela em todas as suas aventuras. Às vezes, ele as invejava por seus espíritos despreocupados.

— Sim? — perguntou Damon. Ele não tinha certeza de qual delas havia chamado seu nome.

Chris deu um passo à frente. — Mamãe está morrendo.

— Estou ciente — disse Damon sombriamente. — Ela vai se juntar ao papai em breve.

O que mais poderia dizer? Logo ficariam órfãos. Filhos de pais egoístas, deixados no mundo sem orientação ou dinheiro para sobreviver. Não eram diferentes dos meninos de rua abandonados pelos pais que não tinham condições de sustentá-los. A única diferença era que esses meninos tinham muito mais chances de sobreviverem. Eram forçados desde muito jovens a aprender como sobreviver a todos os males do mundo. Damon e suas irmãs estavam destinados ao fracasso. Viviam uma vida de privilégios,

mesmo que essa vida ainda não se comparasse com a de outras pessoas de sua classe.

— É verdade — disse Carly em um tom suave. — Você quer vê-la?

— Não — respondeu ele. Sua voz não demonstrava emoção. Emoções eram um sinal de fraqueza. — Você quer? — Damon olhou para ela. — Ela está com Billie, não está?

— Sim — respondeu Chris. — Billie está com ela. — Ela engoliu em seco. — Teddy se juntará a nós em breve. Ela foi encarregada de cuidar de nós.

— Precisamos dela para isso? — Damon perguntou, mas não esperou uma resposta. — Não somos todos adultos? Até que idade devemos viver antes de sermos considerados responsáveis pelo nosso próprio destino?

— Não sei — respondeu Carly. Sua voz tinha um tom de determinação. — Mas de uma coisa eu tenho certeza.

— E o que é? — perguntou Damon. Ele queria desesperadamente acreditar que teriam uma chance de sobreviverem após a morte dos pais. O desespero era algo muito mais fácil de acreditar.

— Que sempre teremos uns ao outros. Nossos pais foram horríveis, mas isso nos obrigou a dependermos uns do outros. Billie encontrará uma maneira de nos ajudar a superar isso. Ela sempre encontra.

— Sim — respondeu Damon pensativo. Billie era a melhor das irmãs. Ela sempre assegurou que tivessem comida e qualquer coisa que precisassem. Sua irmã mais velha era mais mãe para ele do que sua própria mãe jamais foi. Billie era o coração da família. Se alguém pudesse garantir que não acabariam na rua, esse alguém seria ela. — Ela vai determinar o melhor a ser feito. — Ele olhou

para Chris, depois para Carly. — Mas vamos precisar ajudá-la. Não podemos deixar toda a responsabilidade em suas mãos e não fazemos nada.

— Ele tem razão — respondeu Teddy, enquanto entrava na sala. — Se não a apoiarmos, não seremos diferentes das pessoas que nos trouxeram ao mundo. Não se pode esperar que ela os substitua. Devemos ser responsáveis por nós mesmos e uns pelos outros.

— Ela vai fazer algo para nos salvar e algo que provavelmente não iremos aprovar — disse Chris. Essa afirmação fez Damon estremecer. — E não seremos capazes de convencê-la do contrário.

— Billie é muito teimosa — concordou Teddy. — Como todos nós. — Ela assentiu. — Quando ela tomar essa decisão altruísta, ficaremos ao seu lado e se tivermos sorte não nos arrependemos disso, e principalmente Billie.

Damon deu um longo suspiro. Ele não tinha muito o que fazer. Não havia dinheiro nos cofres de Seville. A propriedade era destituída e vinculada. Ele não podia vender a única coisa que restava de valor — a mansão Seville. As únicas coisas que lhe restavam eram sua honra e seu nome — custe o que custasse.

— Eu concordo — falou em um tom firme. E olhou para as gêmeas. — Sei que não é da sua natureza ser gentil, mas por favor, tente se conter.

Carly bufou. — Você devia estar dizendo isso para Chris.

— Estou falando com as duas. Você segue todos os passos de Chris. — Ele inclinou a cabeça para o lado. — Odiaria vê-las separadas. Isso as machucaria demais.

— Nada vai nos separar — respondeu Chris desafiadoramente. — Quero ver alguém tentar.

— Acalme-se — disse Carly. — Ele está apenas tentando validar sua suposição. — Carly olhou para Damon. — Nós não lhe damos

crédito suficiente. Você pode ser o mais novo de todos nós, mas está pensando nisso faz tempo, não é?

— Eu devia ser o chefe da família — respondeu. — Mas fui o último a nascer e ninguém me leva a sério. Precisei aprender a administrar uma propriedade sem orientação. Nosso pai era um inútil e um jogador — o que, de certo modo, é a mesma coisa. As duas coisas o levaram à ruína, e a nossa por procuração. — Ele suspirou. — Agora temos que nos reerguer, e há uma chance de não sobrevivermos para ver o que nos espera do outro lado.

— Nós vamos conseguir — disse Teddy com resolução em seu tom. — Eu me recuso a acreditar em qualquer outra possibilidade.

Damon não respondeu. Desejou poder ser tão inabalável quanto ela. Em vez disso, saiu da sala. Ele não podia mais discutir a fortuna de sua família ou a falta dela. Billie discerniria seu próximo passo e ele seguiria seu exemplo. Não havia outra escolha. Rezou para que ela tomasse a decisão certa, porque se ela fracassasse, todos fracassariam.

Ele odiava se sentir impotente...



Doze anos depois...

A chuva caiu em ondas estrondosas que encharcaram a senhorita Alexandra Matthews da cabeça aos pés. Ela não tinha muitos pertences e estava usando seu melhor vestido. Mesmo que estivesse fora de moda por várias temporadas...

Seu pai havia falecido há uma semana e a deixado na miséria. Tudo o que o barão Fitzwilliam Matthews possuía tinha sido herdado por um primo em segundo grau — Robert Matthews. O novo barão se recusou a ajudá-la e a expulsou da única casa que ela conhecia. Ela não teve permissão para levar nenhum dos pertences de seu pai, mas escondeu seu livro favorito de sonetos de Shakespeare. Ela o havia costurado no forro das suas saias. Robbie revistara sua bolsa antes dela sair para garantir que não levaria nada que ele considerasse de sua propriedade.

Que avarento...

Ela tinha uma carta de referência da viscondessa Giffard. Alex tinha ensinado sua filha mais nova para conseguir uma renda extra. O baronato não possuía uma grande receita e se ela quisesse algo novo como um vestido, um livro ou uma touca... precisava encontrar uma maneira de pagar por isso. Então, ela ensinava sempre que conseguia uma oportunidade.

O pai havia educado Alex. Ele esperava por um menino e ficou decepcionado quando teve uma filha. Sua mãe morreu ao dar à luz, e isso deixou seu pai devastado. O casamento deles tinha sido por amor. Seu pai nunca se casou novamente e, em vez disso,

concentrou-se em ensinar à filha tudo o que sabia. Alex aprendeu contabilidade, a administrar uma casa, a ler em quatro idiomas diferentes: italiano, grego, francês e latim. Ela também falava italiano e francês. Seu conhecimento de literatura, filosofia, matemática e história estava à altura da educação de qualquer cavalheiro.

E era por isso que ela estava a caminho da propriedade do duque de Graystone. Quando a carruagem do correio parou na estalagem local, ela soube que estavam procurando uma governanta para seus gêmeos de dez anos. Era a oportunidade que precisava. Ela podia ensinar esses meninos. Com sua carta de referência, havia uma boa chance de conseguir a vaga. Isso se a carta não estivesse completamente encharcada pela forte chuva quando ela chegasse à propriedade.

Ela caminhou até a entrada. Quando chegou ao degrau da frente, bateu a aldrava contra a porta. A água escorria pelo seu rosto. Tentou enxugá-lo, mas foi um esforço inútil. A porta se abriu revelando um homem alto e mais velho com cabelos grisalhos e olhos azuis gentis. — Posso ajudar?

— Espero que sim — respondeu Alex. — Eu gostaria de me candidatar ao cargo de governanta.

— Sua Graça está esperando por você? — perguntou o homem.

Alex estremeceu, depois espirrou. Ela acabaria doente por causa da maldita chuva. — Não exatamente — respondeu. Em seguida, espirrou outra vez.

— Bivens — disse uma mulher. — Quem está aí?

Uma mulher esguia com cabelos loiros dourados e olhos azuis escuros caminhou até a porta. Ela usava um vestido que combinava perfeitamente com seus olhos. — Ah, coitadinha. Por favor, entre. — Ela olhou para Bivens. — Por que você a deixou parada na chuva?

— Minhas desculpas, Sua Graça — ele disse em um tom contrito. — Ela afirma que está aqui para se candidatar ao cargo de governanta.

A duquesa parecia aborrecida com o mordomo. Ela não gritou e nem mesmo alterou o tom de voz. Ela tinha feito uma pergunta simples e esperava uma resposta. O mordomo, Alex supôs que Bivens era o mordomo, cedeu imediatamente. Seria porque a duquesa era uma patroa severa, ou por que ele odiava desapontá-la?

— É mesmo? — perguntou enquanto se virava para Alex. — Ainda nem anunciei o cargo.

— Estavam comentando a respeito na pousada — explicou Alex. — Eu estava a caminho de Londres para me candidatar a uma agência. Pensei que talvez fosse uma boa opção para seus filhos e arrisquei.

— Tem alguma carta de recomendação? — perguntou a duquesa.

Alex engoliu em seco e pegou a bolsa. Rezou para que a carta não estivesse destruída. Ela abriu a bolsa, tirou a carta que a viscondessa havia escrito, e mostrou à duquesa. Estava molhada, mas não encharcada. Respirou fundo e entregou a carta à duquesa de Graystone.

Ela pegou a carta encharcada e a abriu com cuidado. A duquesa ficou em silêncio enquanto examinava o conteúdo. Apertou os olhos algumas vezes, e isso deixou Alex ainda mais ansiosa. Droga. Por que diabos tinha que chover? — Peço desculpas pela carta molhada...

A duquesa ergueu a mão para que ela ficasse em silêncio. — É verdade que você é fluente em quatro idiomas?

— Sim, Sua Graça — respondeu Alex. — Falo dois idiomas. Latim e grego foram muito difíceis para eu aprender as pronúncias corretas.

— Mas você entenderia se ouvisse uma pessoa falando?

— Provavelmente... — Ela não podia afirmar, já que nunca tinha ouvido ninguém falando. — Acredito ser capaz de compreender, mas não posso prometer. Eu consigo ler.

— Maravilha — disse a duquesa, mas continuou lendo. — A viscondessa Giffard fala muito bem de você. Por que você não tentou uma posição permanente com ela?

— Lady Giffard não precisava de mim. Seu filho já está em Eton, e a filha vai para uma escola de aperfeiçoamento em breve. — E a viscondessa não acreditava em uma governanta para a filha. Foi por isso que ela contratou Alex para ser tutora da menina. — Ela admirava a minha educação e capacidade para ensinar sua filha e se ofereceu para escrever a carta de recomendação.

— E quanto a você? — perguntou a duquesa. — Quem é sua família e por que está procurando emprego?

Essa era a parte que Alex odiava. A duquesa tinha que zelar pelos filhos, e Alex compreendia isso. — Meu pai era um barão. Ele faleceu há uma semana e o novo barão não me queria na casa.

A duquesa congelou. — Ele te despejou da sua própria casa sem saber como você sobreviveria? — Seu tom era frio como gelo, e ela parecia um pouco irritada. O que Alex tinha feito de errado?

— Sim — respondeu e engoliu em seco. — Isso mesmo. — Ela não devia lealdade ao novo barão. Ele a tinha expulsado sem pensar.

A duquesa lhe devolveu a carta. — Guarde isso e quando estiver em seu quarto, deixe-a secar. Você nunca sabe quando pode precisar novamente. — Ela encontrou o olhar de Alex. — Bivens vai

lhe mostrar seus aposentos. O quarto da governanta fica ao lado do quarto dos gêmeos. Vou pedir para uma criada levar água para o banho. Amanhã vou apresentá-la aos meninos.

— Consegui o emprego? — Alex perguntou, atordoada.

— Estou lhe concedendo um período de experiência — explicou a duquesa. — Se fizer seu trabalho e for tão boa quanto esta carta afirma, oferecerei um cargo permanente. Também é essencial que os meninos gostem de você. Devo avisá-la que eles podem ser um pouco difíceis.

— Obrigada — Alex agradeceu, aliviada. Ela tinha conseguido uma oportunidade, e isso era tudo o que precisava. — Não vai se arrepender.

— Espero que não. — A duquesa voltou-se para Bivens. — Confio em você para cuidar da senhorita Matthews.

— Sim, Vossa Graça — respondeu Bivens e depois se curvou em reverência. — Eu a levarei até o quarto e falarei com a sra. Smithers.

— Obrigada, Bivens. — Ela acenou para Alex. — Me encontre na sala de estar depois do café da manhã. Discutiremos seus deveres, salário e dias de folga. E depois, vou apresentá-la a Alistair e Benedict.

Quando a duquesa deixou a sala, Alex soltou a respiração que não sabia que estava segurando. Seria a melhor governanta que a duquesa poderia encontrar. Alex não perderia essa oportunidade. Era a resposta às suas preces.



A luz do sol fluía pela janela anunciando a Alex que era hora de começar o dia. Em parte, estava excitada, mas por outro lado temia

o que logo teria que enfrentar. Ela já havia ensinado crianças, mas nunca tinha sido a única responsável pela educação delas. No entanto, estava grata. Era a oportunidade que precisava para sobreviver. Se não tivesse encontrado esse emprego, temia o que poderia ter acontecido.

Ela se levantou da cama e foi até os vestidos que havia pendurado para secar na noite anterior. Poder desempacotar todos os seus pertences da valise tinha sido tão maravilhoso. Ela tinha um armário modesto para pendurar as roupas e uma pequena mesa de cabeceira. Ela tinha colocado seu livro em cima da mesa, para ler quando tivesse tempo livre.

Alex escolheu um de seus vestidos simples de uso diurno para usar em seu primeiro dia como governanta. Tinha uma saia branca com uma sobreposição azul clara para proteger o vestido. Vestido esse, que tinha pertencido à sua mãe e estava muito fora de moda, igual a todos os outros. Ela tinha dois vestidos de estilo mais moderno, mas ainda assim já tinham um ou dois anos de uso. Depois que ganhasse um pouco de dinheiro, compraria algo mais moderno. Fazia muito tempo que não tinha um vestido bonito.

Ela se vestiu com eficiência em silêncio, depois trançou seus cachos escuros e os prendeu em um coque na nuca. Assim que terminou, saiu do quarto e desceu para o saguão. Esperava se lembrar aonde deveria ir para fazer a refeição matinal. Ela achou facilmente a cozinha e um dos cozinheiros a encaminhou para onde os funcionários faziam as refeições.

— Você é a nova governanta, não é? — perguntou uma criada.

— Sou — respondeu em um tom suave. — Vou começar a trabalhar com as crianças hoje. — Isso foi ridículo. Ela provavelmente sabia que Alex começaria a trabalhar em breve.

— São bons meninos. — disse sorrindo. — Um pouco difíceis às vezes, mas têm bom coração, se você entende o que quero dizer.

Alex sorriu. — Então são meninos normais.

— Certamente — a empregada respondeu e riu. — Eu sou Daisy.

— E eu sou Alex — ela disse. Era bom ter alguém amigável para conversar.

— Preciso começar a arrumar os quartos do andar de cima. Talvez possamos conversar mais tarde, quando tivermos mais tempo.

— Eu adoraria — concordou Alex.

Daisy assentiu e saiu. Alex fez sua refeição e, quando estava satisfeita, cuidou da louça. Saiu da sala de refeições e foi em direção à sala de estar. A duquesa estava esperando, e ela já estava atrasada.

Quando chegou à sala de estar, entrou o mais silenciosamente possível. Alex não queria incomodar a duquesa além do necessário. A duquesa se virou para encontrar seu olhar. — Aí está você. — Seus lábios se curvaram em um sorriso. — Sente-se, por favor. Gostaria de conversar um pouco com você antes que uma criada traga os meninos.

Alex engoliu em seco. Seria demitida antes mesmo de começar? Ela se sentou em uma cadeira próxima e cruzou as mãos no colo. — O que a senhora deseja discutir?

— Não é nada demais. Não precisa ficar ansiosa — a duquesa tentou tranquilizá-la. — É mais sobre mim do que sobre você.

— Me desculpe — ela começou. — Não sei se estou entendendo.

A duquesa suspirou. — Não faz muito tempo que eu estava em uma situação semelhante à sua. A diferença é que eu precisava

cuidar dos meus irmãos, e não tinha tanta educação quanto você. Fiz uma escolha drástica que acabou dando certo, mas se eu puder ajudar, gostaria de evitar que você cometa um erro semelhante.

Alex estava ainda mais confusa. Esta mulher parecia tão equilibrada e dava a impressão de ter total controle de sua vida. Não conseguia imaginar uma mulher como ela em uma situação semelhante à sua. — Eu preferiria não cometer erros, mas às vezes parece ser nossa única opção.

— É verdade — ela disse, então suspirou. — Meus pais morreram de repente, e a propriedade não podia ser vendida. Tudo de valor já tinha sido vendido para pagar os credores. Não podiam tomar a propriedade da minha família porque estava atrelada ao título, mas venderam tudo o que tínhamos. — Ela balançou a cabeça. A tristeza permeava seus olhos. — Foi um acordo justo. Não tínhamos recursos nem para as necessidades essenciais, como a alimentação.

— Deve ter sido muito difícil, eu posso imaginar.

— Achei que entenderia — continuou. — Meu primeiro marido era um homem idoso que morreu em nossa noite de núpcias. Ele não tinha ilusões sobre o motivo pelo qual me casei com ele, e eu não tinha ilusões sobre o que ele esperava de mim. Ele literalmente iria alimentar e vestir a mim e meus irmãos, e eu devia gerar o herdeiro que lhe foi negado pela primeira esposa.

Alex ficou horrorizada com o que ela disse. Não sabia se conseguiria se casar com um homem velho para se proteger, e muito menos proteger os irmãos - se tivesse irmãos. — O que aconteceu quando ele morreu?

Seus lábios se contraíram, mas ela não conseguiu responder.

Uma criada entrou, interrompendo-as antes que a duquesa pudesse responder. Havia dois meninos ao seu lado. Eles tinham a

mesma expressão em seus olhos azuis. Os cabelos ruivos escuros estavam despenteados, provavelmente por causa de alguma brincadeira.

— Entrem — disse aos meninos. — Casei com o herdeiro do meu marido... que acabou por se tornar o amor da minha vida. — Ela se virou para Alex. — Eu só queria que você soubesse que pode haver um final feliz depois que passamos pelo pior, e espero que, com o tempo, você encontre o seu. — Ela acenou para os meninos. — Venham conhecer sua nova governanta. — Os meninos foram até a mãe. — Esta é a senhorita Matthews, e vocês devem respeitá-la. Se eu souber que fizeram alguma brincadeira ou alguma maldade, pagarão um preço alto por isso.

— Como o que? — perguntou um deles.

— Como ficar sem sobremesa por uma semana, talvez até mais, dependendo do que fizerem.

O menino torceu o nariz em desagravo. — Isso é maldade.

— Então não façam nada de mal para a srta. Matthews. Vocês entenderam?

Os meninos assentiram. Ela se virou para Alex. — Este aqui que faz muitas perguntas é Alistair, e este que está quieto é Benedict. Não deixe o silêncio dele te enganar. Ele demora a interagir, mas quando o faz, nem sempre é tão bonzinho.

— Levarei isso em consideração. — sorriu depois olhou para os meninos. — Vocês querem me fazer alguma pergunta?

Benedict inclinou a cabeça e olhou para ela pensativo. — Você gosta de sapos?

— Sapos são criaturas maravilhosas. Podemos aprender mais sobre eles se você quiser. — Ela não tola. Estavam tentando descobrir suas fraquezas. — Por que não começamos com algo

mais simples em nosso primeiro dia? Isso me dará uma ideia por onde devemos começar com as nossas aulas.

— E o que é? — perguntou Alistair.

— Um jogo — respondeu. — Vamos começar com uma história, então vocês terão que usar a matemática para determinar o final.

Eles a encararam com desconfiança. — Tudo bem — disseram em uníssono, então se viraram para a mãe. Alistair perguntou: — Podemos ir para começar nossa aula?

— Sim — ela respondeu e se virou para Alex. — Boa sorte.

— Obrigada — respondeu. Em seguida, saiu da sala de estar logo atrás dos meninos. Ela soltou um suspiro aliviado. Tudo ficaria bem. Precisava ficar. Mesmo assim, ela rezou.



Damon Neverhartt, o conde de Seville e viajante do mundo, finalmente voltava para casa. A casa que ele considerava seu verdadeiro lar. A mansão Seville foi onde ele passou a maior parte de seus anos de formação, mas nunca lhe pareceu um lar. Somente quando sua irmã mais velha, Billie, casou-se com o duque de Graystone foi que ele encontrou um lugar que pudesse chamar de lar.

Zach era como o irmão mais velho que sempre desejou ter, e com sua orientação, tomou as decisões mais acertadas na vida. Damon esperava nunca ser como o pai, que sempre colocou as próprias necessidades antes do bem estar da família. Ele não tinha viajado pelo mundo para conseguir ganhos inesperados ou aumentar sua renda por meios nefastos. Maldição, ele não devia viajado, mas Zach insistiu. O duque disse que se Damon viajasse enquanto fosse jovem, não se arrependeria no futuro.

Quanto à propriedade de Damon... Zach também ajudou a reconstruí-la. Não tinha sido por caridade. Zach havia emprestado à propriedade de Seville os fundos necessários para a reconstrução. Começou pelas fazendas. A propriedade precisava começar a lucrar antes de poder investir na reforma da mansão. Com um fundo de reserva, a propriedade agora podia pagar uma restauração completa da mansão Seville.

Tinha levado apenas uma década...

Damon esteve ausente, frequentando a escola, na maior parte desse tempo e nos últimos três anos continuou ausente viajando pelo mundo. Estava na hora de assumir as responsabilidades como

o conde de Seville. Ele não podia mais deixar que Zach se responsabilizasse por Seville. Era dever de Damon cuidar dessa tarefa. Mesmo que ainda não pudesse morar na mansão... Os reparos estavam em andamento e continuariam a maior parte do ano, mas a reforma da mansão só levaria mais alguns meses para ser concluída. Então, ao menos pelos próximos dois meses, ele ficaria hospedado no castelo de Graystone.

Estava indo em direção ao castelo, assobiando enquanto caminhava. Uma mulher com cabelos escuros presos, com mechas soltas emoldurando o rosto, vinha em sua direção. Damon não a reconheceu. Podia ser uma criada... Ele estreitou o olhar. Seus trajes não eram o de uma criada, mas pareciam um pouco desgastados. Uma senhora de poucos recursos? Era o mais provável, e ele se comoveu. Ela ainda não o havia notado e, quando o viu, congelou onde estava.

— Me perdoe— murmurou. — Eu...

Ele inclinou os lábios em um sorriso pecaminoso. — Não precisa se desculpar. Podemos compartilhar a estrada. — Ele fez sinal para que ela passasse na sua frente. — Está indo para a cidade?

Ela assentiu. Seus olhos eram de um lindo azul centáurea. O xale que usava era exatamente do mesmo tom. — Estou sim. — Sua voz era suave e com um tom de ansiedade. — Eu preciso ir.

Damon devia deixá-la ir, mas queria descobrir mais informações sobre ela. — Vai voltar?

Ela parou e o encarou. O olhar dela percorreu seu corpo e ele franziu a testa. Ele estava usando roupas que já tinham visto dias melhores. Suas calças deviam ser pretas, mas desbotaram para cinza, e a camisa não estava muito branca. Tinha desistido das gravatas quando esteve no Saara. O calor era devastador e qualquer peça de roupa extra era um incômodo. As botas estavam

surradas e gastas. Resumindo, Damon precisava de um guarda-roupa totalmente novo, mas não estava com pressa em visitar um alfaiate ou um sapateiro.

A mulher estreitou o olhar, então o encarou com ousadia. — Está procurando trabalho no castelo?

Damon não precisava trabalhar no castelo. Ficou claro que esta mulher não o conhecia e muito menos qual era sua relação com Billie. — Se eu estiver, você estará por perto para me cumprimentar?

Ela corou. — Se for trabalhar para o duque, tenho certeza de que nos encontraremos de vez em quando. Eu sou a governanta.

A governanta? Ele suspirou. Damon devia fugir dela. Não podia seduzir a governanta de seus sobrinhos. Billie provavelmente o estrangularia por sequer considerar essa possibilidade. — O que você faz? — perguntou. — Ensina os herdeiros do duque? — Ela era tão bonita. Damon queria conversar com ela o máximo que pudesse, e até agora ela estava satisfazendo seu desejo. O quanto permitiria a ele? Deixaria lhe roubar um beijo... ou dois?

Precisava parar de pensar nela dessa maneira.

— Ensinar é maravilhoso — respondeu e sorriu. — Os meninos são muito inteligentes e travessos. Eles tornam meu trabalho agradável e desafiador.

— Eles lhe pregam peças? — Damon teria que conversar com Alistair e Benedict. Já tinham idade suficiente para saber que não deveriam tirar vantagem dos menos afortunados ou tratá-los de maneira injusta - até mesmo fazendo algo tão inocente como uma brincadeira.

— Eles tentam. — Ela sorriu. — Mas eu sou mais inteligente. Não são os primeiros alunos que tive o privilégio de ensinar. — Havia uma astúcia em seu olhar que Damon aprovava. Muito bom.

Isso deixaria seus jovens sobrinhos bastante frustrados. De qualquer forma, ele conversaria com os meninos.

— Acho que é um rito de passagem para crianças de uma certa idade. — Ele nunca teve essa atenção quando criança. Ele e as irmãs não tiveram governantas. Foram ensinados pela vida. Damon não recebeu uma educação adequada até Zach mandá-lo para Eton.

— Para algumas crianças — concordou. — Não todas.

— Não — ele continuou. — Algumas crianças precisam trabalhar para sustentar a família. Não podem viver de brincadeiras. — falou em tom baixo, e não tinha percebido que acabou dizendo em voz alta. Damon não foi obrigado a trabalhar, mas podia ter sido. Billie fez o possível para garantir que a família não sofresse. Podia ter sido muito pior para ela, e foi por muito pouco quando se casou com o velho duque decrépito. Damon odiava pensar nisso, mas estava feliz por ele ter morrido para que Billie pudesse se casar com Zach.



Alex não sabia seu nome, mas já gostava dele. Suas roupas eram de trabalhador; no entanto, pareciam ter pertencido a algum cavalheiro rico. Talvez fossem refugos dados aos criados quando o senhor da casa não precisava mais deles. Se fosse o caso, era uma generosidade que nem todos da alta sociedade ofereciam aos membros da classe trabalhadora. — Sua vida não tem sido fácil, não é?

Ele balançou a cabeça. — Outros tiveram um destino pior. Eu tive sorte. — Seu cabelo loiro dourado brilhava à luz do sol, e seus olhos azuis escureceram por um momento. Quase tempestuosos... como se ele se lembrasse de um dia ou algum momento

desagradável. Alex queria envolvê-lo em seus braços e aliviar sua dor. Ela não entendia muito bem porque desejava fazer isso. Ele nem mesmo havia lhe dito o seu nome. Talvez se ela se apresentasse, ele fizesse o mesmo.

— É melhor não se comparar com os outros, nem com os bons e nem com os maus. — respirou fundo. — Ninguém tem uma vida perfeita. Todos temos cicatrizes que não mostramos ao mundo. O importante é como lidamos com as dificuldades que a vida coloca em nosso caminho.

— É uma boa maneira de encarar o seu destino na vida. — sorriu. — Eu tento ser otimista, mas nem sempre é fácil. Vou tentar me lembrar de suas palavras quando estiver tendo um dia difícil.

— Espero que se lembre. — ela sorriu. — Se vai ficar no castelo, acho que ajudaria se soubesse meu nome. Talvez em breve possamos conversar novamente. — decidiu arriscar. — Sou Alexandra, mas meus amigos me chamam de Alex. — Esperava que se ele já não trabalhasse para o duque, provavelmente seria contratado.

Seu sorriso se alargou. — É um prazer conhecê-la, Alex, e espero que nossos caminhos voltem a se cruzar. — Ele olhou para o castelo. — Não tenho certeza de quanto tempo ficarei por aqui, mas se nos reencontrarmos, por favor me chame de Damon.

Seu coração disparou. Ela não considerou o cavalheiro que herdou a propriedade de seu pai. Alex não tinha dote e, embora seu pai tivesse sido um barão, eles eram considerados pequena nobreza. Não esperava que ninguém a cortejasse e quisesse se casar com ela. Então, não se permitia fantasiar sobre marido e filhos. Este homem era de origem humilde. Era lindo, amigável e parecia gostar dela. Era errado querer algo mais e rezar para que ele pudesse querer o mesmo? Alex tentou manter a calma. Não

estava na propriedade do duque de Graystone para encontrar o amor, ou um homem para cuidar dela. Alex podia fazer isso sozinha agora que tinha um trabalho remunerado. — É um prazer conhecê-lo, Damon. — Gostou do som do nome dele em sua voz. Alex queria repetir inúmeras vezes. O que havia de errado com ela?

— Não quero atrasá-la — disse Damon. — Você estava indo para a cidade.

— Não preciso ir agora — respondeu Alex. Ela queria passar mais tempo com ele. E se ele não conseguisse um emprego no castelo e ela nunca mais o visse?

Ele sorriu. — Se você não se importar — começou. — Gostaria de me juntar a você.

— Não quer visitar o castelo? — perguntou, confusa.

— Isso pode esperar — ele respondeu. — Graystone ainda estará lá quando voltarmos. — Havia um pouco de humor em sua voz. — Estou relutante em deixar sua companhia. Gostaria de saber mais a seu respeito. — Seu humor era contagiante e enchia Alex de alegria. Ela queria a mesma coisa que ele. — Mas se estiver sendo presunçoso, eu entendo.

Suas bochechas ficaram quentes. Ficou ruborizada. Alex desejou que pudesse fazer o rubor desaparecer do rosto. Em vez disso, fez o possível para disfarçar. — Não me importo se vier comigo. — Ela moveu os pés nervosamente. — Mas tenho que ir à costureira.

— Posso me distrair enquanto você estiver na loja de roupas. — Ele estendeu-lhe o braço. — Prometo que serei um perfeito cavalheiro.

Ele tinha excelentes maneiras... Alex esperava que ele as ignorasse e a beijasse. Ela nunca tinha sido beijada, e queria que Damon fosse o homem a lhe dar esse primeiro prazer. Podia não

ser o momento certo. Eles tinham acabado de se conhecer, e podia parecer estranho. Seria muito inapropriado lhe pedir isso. Ela só teria que acreditar que ele ficaria no castelo de Graystone por mais tempo, e que não perderia a oportunidade de conseguir um emprego ao escoltá-la até a cidade.

— O que você faz? — perguntou.

— O que eu faço com o que? — ele ergueu uma sobrancelha. — Não tenho certeza se entendi sua pergunta.

Caminharam em um ritmo constante pela estrada até a cidade vizinha. Parecia que se conheciam desde sempre. — Quero dizer, que emprego procura no castelo?

Ele franziu a testa. — Não pensei em nada específico.

Ah minha nossa... Talvez não houvesse uma vaga disponível. Ele estava indo implorar por trabalho, esperando que sentissem pena dele. Ela mordiscou o lábio inferior. — Possui alguma habilidade?

— Várias. — Seus lábios se contraíram em um sorriso, e havia malícia em seus olhos. — Mas suponho que não seja isso o que está perguntando. Não se preocupe comigo. Não preciso trabalhar na propriedade do duque. Ficarei bem.

Mas ela o queria lá... — Mesmo assim — ela começou. — Pode ajudar se levar isso mais a sério.

— Confie em mim — ele disse. — Sei o que estou fazendo.

Alex esperava que sim. Nunca desejou nada na vida como desejava com ele. Foi um pouco surpreendente. Se ele não conseguisse um trabalho, ela sentiria sua falta, e estava apenas começando a descobrir quem era Damon. — Está bem — disse em um tom suave. — Vou deixá-lo cuidar de seus assuntos como achar melhor — Esperava não se arrepender por não insistir que ele aceitasse sua ajuda...



Damon entrou na sala de estar esperando encontrar sua irmã mais velha, Billie. Ele franziu a testa quando, em vez disso, encontrou uma das gêmeas. As gêmeas podiam ser... difíceis, uma delas em especial. Principalmente por causa do marido. — Por favor, me diga que você veio sozinha — implorou a Chris. — Fox não está aqui, está?

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Ora, eu quase acreditaria que você não gosta do homem com quem me casei. — Ela ergueu uma sobrancelha. — Fox é um homem maravilhoso, gentil e generoso. — Damon mal conseguiu reprimir um suspiro. Ela o encarou. — E isso não é maneira de cumprimentar sua irmã preferida. Estou insultada. — Ela colocou a mão sobre o coração como se estivesse ofendida. Damon não acreditou nem por um segundo.

Ele revirou os olhos. — Não *tenho* uma irmã preferida.

— Bem, você deveria ter — disse Chris e piscou de brincadeira. — E deveria ser eu. Sou a mais divertida.

Ele tinha que concordar com ela... Chris tornava tudo mais interessante. — E a mais encrenqueira...

— Encrenca é uma outra palavra para diversão — declarou e acenou com a mão com desdém. — E você não se diverte se seguir as regras o tempo todo. Confie em mim. Eu sei das coisas.

Damon estava começando a entender como Chris e Fox se apaixonaram. Eles eram muito parecidos. — Perdoe-me, mas temo que terei que recusar suas generosas instruções. Não quero me colocar em uma situação da qual não possa me livrar. — balançou a

cabeça e suspirou. — Principalmente, se isso significar que devo me casar com alguém tão hostil quanto seu marido.

— Segure sua língua — disse Fox quando entrou na sala. — Eu sou o epítome de tudo o que é perfeito no mundo.

— Por definição de quem? — Foi a vez de Fox levantar uma sobrancelha. Isso era completamente ridículo. Damon franziu a testa e disse: — Porque tenho certeza que se eu perguntasse à nossa família, eles diriam o contrário.

— É mesmo? — Ele inclinou a cabeça para o lado. — Gostaria de acreditar que você preferiria uma avaliação mais precisa.

Damon riu. Fox era demais. — Não sabia que você queria ser dizimado. Odeio lhe dizer isso, mas a família acharia você mais favorável do que toda a alta sociedade.

— E como você saberia? — Chris franziu os lábios em desagrado. — Há quantos anos você está fora do país? — Ela olhou para ele da cabeça aos pés. — O que você está vestindo? Não tinham alfaiates onde quer que você esteve?

Ele fizera questão de escrever com frequência para Zach e Billie. Mas Damon tinha sido um péssimo correspondente com suas outras irmãs. Todas estavam casadas e felizes. Não precisavam dele para protegê-las. Tinham feito um ótimo trabalho escolhendo seus companheiros de vida. E ele sentia um pouco de inveja. Como as pessoas poderiam saber se estavam apaixonadas? Damon não tinha certeza se algum dia reconheceria esse sentimento. — No Saara? — ele disse: — Estou certo de que tinham, mas não haviam muitos ingleses tradicionais confeccionando roupas. Eu tinha que vestir o tipo de roupa que os habitantes usavam. — E usou durante muito tempo. Fazia mais sentido por causa do clima. Isso não era algo que queria contar a Chris.

Fox sorriu. — O que ele está dizendo, amor, é que ele só tem essas roupas porque se adaptou aos costumes locais. — Deu um largo sorriso, mostrando os dentes perfeitos. — Aposto que foi bem... divertido. As mulheres...

— Termine essa frase e dormirá sozinho por um mês — ameaçou Chris em um tom firme.

Fox deu de ombros. — Eu só ia dizer que eles devem ter ficado gratos à sua disposição em se adaptar.

Desta vez Damon não se incomodou em segurar um bufo. Ele encontrou o olhar da irmã. — Vai deixá-lo impune com esse comentário absurdo?

Ela estreitou o olhar. — Vou. — Ela se virou para Damon. — Mas só porque ele sabe o que está perdendo. Eu posso e vou ameaçá-lo de novo se ele se ausentar novamente.

— Não preciso saber das suas travessuras no quarto — respondeu Damon. — Vim para me encontrar com Billie. Não a vejo desde que cheguei e queria falar com ela antes de me encontrar com Zach. Assim que ele me arrastar para o escritório, ficarei lá por horas. Temos muito o que discutir.

— Billie foi até a cidade — explicou Chris. — Ela saiu quando eu estava chegando. A família inteira está a caminho. Carly tem um anúncio a fazer, e acredito que Teddy também.

— Devo me preocupar? — perguntou Damon.

Quando as irmãs faziam anúncios, podia ser qualquer coisa. O último grande anúncio foi quando Carly anunciou sua gravidez, e deu à luz a um menino. Teddy também teve um filho, que chamaram de Remington. Chris era a única que ainda não tinha engravidado. Damon às vezes tentava imaginar o motivo pelo qual ela não conseguia engravidar, mas sabia que não devia perguntar. Tinha

medo da resposta ou do que ela poderia fazer com ele por se dignar a perguntar.

— Duvido — disse ela. — Não deve ser nada. Em se tratando de Carly, deve ter algo a ver com seu violino. Posso jurar que ela ama mais aquele violino do que o filho e o marido.

— Duvido que ela goste mais do violino do que de Elias e Sheffield. — Carly adorava o marido e o filho. — Ela pode ter um concerto ou algo do tipo.

— E Teddy estava escrevendo um livro. Ela pode ter finalizado. — continuou Chris.

— Eu não sabia disso. — Damon realmente devia ter escrito com mais frequência para as irmãs. Ele tentaria compensar agora que estava em casa.

— Há muita coisa que você não sabe. — Chris o repreendeu. — Mas é bom tê-lo em casa.

Ele suspirou. — Estou feliz por estar de volta. — conversaria com todos mais tarde. Como não conseguiu encontrar Billie, talvez fosse melhor dar um passeio. Não queria ficar preso no escritório de Zach por horas. Primeiro faria uma caminhada e depois encontraria o duque. — Vou deixá-los sozinhos. Tenho certeza de que Fox tem muito o que compensar pelo comentário rude que acabou de fazer.

— Com certeza — concordou Chris, e fez um sinal com o dedo para o marido. — Agora vá — disse a Damon. — Duvido que você queira testemunhar nosso... abraço.

Abraço... Damon não se incomodou em responder. Em vez disso, saiu da sala e não olhou para trás.



Alex levou os meninos para uma aula ao ar livre. Ela acreditava em usar o maior número de exemplos possíveis durante o ensino. Quando uma criança visualizava como o conhecimento era aplicado, o aprendizado se tornava mais fácil. Eles haviam perguntado sobre sapos quando se conheceram. A ciência era uma das coisas que seu pai lhe ensinara. Ela não sabia tudo sobre sapos, mas tinha sido uma criança curiosa e estudava sozinha.

Em uma de suas caminhadas, ela descobriu um lago. Havia muitos girinos nadando. Era um bom lugar para começarem. — Vocês sabem nadar? — perguntou.

Se caíssem no lago, ela precisaria ter certeza que podiam se virar sozinhos. Mas esperava que não chegasse a esse ponto.

Eles permaneceram ao seu lado enquanto caminhavam para o lago. Alex manteve um ritmo tranquilo, não querendo que eles corressem na sua frente. Estavam transbordando de emoção. — Sabemos nadar — respondeu Alistair. — Tio Fox nos ensinou.

Alex franziu o nariz. — Tio Fox? — Era um nome incomum. Estava mais curiosa do que queria admitir.

— Sim — disse Benedict. — O marquês de Foxworth, mas Fox para a família. Ele acha que todos os cavalheiros devem saber nadar.

Alistair balançou a cabeça para cima e para baixo. — Foi assim que acabou casado com a tia Chris. Ele teve que pular para salvá-la.

Essa era uma história que ela queria ouvir desesperadamente. Parecia tão romântico. Um dia ela gostaria conhecer os tios dos meninos e implorar pelos detalhes. No fundo de seu coração, Alex queria um amor assim, um homem tão apaixonado por ela que faria qualquer coisa para protegê-la e se arriscaria para salvá-la. Era pedir demais, mas não podia evitar o que sentia. — Fico feliz que

saibam nadar. É uma habilidade importante. — Mesmo que a justificativa do tio para ensiná-los não fosse a que ela teria escolhido.

— O lago está frio. — Benedict interveio. — Você não quer nadar agora, quer?

— Não — respondeu Alex. — Ninguém vai nadar hoje. — Ela parou e se virou para eles. — Quero que esperem aqui por um momento. Quando eu chamar, juntem-se a mim.

Alex foi até o lago e olhou para a água. Caminhou ao longo da borda até localizar um cardume de peixinhos e depois alguns girinos misturados. Então se virou para os meninos e acenou. Eles foram correndo na direção dela. Ela estendeu o braço gesticulando para que parassem. — Vocês se lembram que me perguntaram se eu gostava de sapos?

Eles assentiram. — Você disse que gostava — afirmou Benedict.

— Isso mesmo — respondeu e apontou para a água. — O que estão vendo?

— Peixinhos — respondeu Alistair.

— E o que mais? — ela instigou.

Benedict franziu as sobrancelhas e olhou para a água. — Aqueles não parecem peixes normais. As cabeças são mais gordas e a cauda é mais fina.

— Ele tem razão — concordou Alistair. — Os peixinhos têm a mesma espessura na maior parte do corpo.

— Aqueles... — ela começou. — São girinos. Vocês sabem o que é um girino?

Eles balançaram a cabeça em uníssono. Foi adorável. Faziam muito esse tipo de coisa. Ela se perguntou como seria ter uma irmã gêmea. — Um girino é um sapo.

Benedict franziu a testa. — Não parecem sapos.

Ela sorriu e riu levemente. — Não, não são sapos. — Ela gesticulou em direção ao lago. — Um girino surge dos ovos que um sapo coloca. Quando nascem, eles precisam viver na água.

— Se saírem da água, eles morrem? — perguntou Alistair. — Igual aos peixes?

— Isso mesmo. — Ela adorava ciências e ter uma aplicação prática para ensiná-los. — Vamos estudar o ciclo de vida de um sapo. Perdemos a parte do ovo, mas podemos começar daqui. Viremos algumas vezes por semana e observar o quanto cresceram.

— Quanto tempo levará para as patas crescerem? — perguntou Benedict. — Para que possam sair da água. Não entendo como isso é possível.

— Um sapo é um anfíbio — explicou ela. — É uma palavra grega e significa que estão vivendo uma vida dupla, tanto na terra quanto na água. Eles têm guelras como os peixes para que possam respirar na água e, uma vez crescidos, também podem respirar na terra.

— Isso é fascinante — disse Alistair.

— Quanto tempo vai demorar... — Ela sorriu. — Essa é uma das coisas que vamos estudar. Estão prontos para fazer suas anotações? — Eles tinham que voltar para casa. Ela devia ter planejado isso.

— Podemos observá-los mais um pouco? — perguntou Benedict. — Então teremos uma ideia melhor sobre o que escrever quando voltarmos para a sala de aula.

— Sim — respondeu. — Mas tenham cuidado. Não vamos nadar hoje. — Alex precisou lembrá-los, assim eles não teriam nenhuma ideia mirabolante.

Eles se ajoelharam na beira do lago e olharam para a água.

— Tenham cuidado — falou um homem atrás dela, em voz baixa.
— Tenho certeza de que o lago está congelando. Vocês não iam querer mergulhar.

Ela se virou e encontrou o olhar de Damon. A viagem deles à cidade tinha sido tão agradável. Desejou vê-lo novamente. — Você ainda está aqui. — Ela estava feliz em ver que os meninos estavam ocupados observando os girinos. Não olharam para trás uma única vez, nem para ela e nem para Damon.

— Planejo ficar pelo menos um mês, talvez mais. — sorriu. — O que eles estão fazendo?

— Estudando girinos — respondeu. Damon tinha os olhos mais azuis que ela já tinha visto. Seria tão fácil se perder neles.

— Você precisa ser uma excelente governanta. Esse é o caminho direto para o coração de um garotinho.

Seu coração pulou uma batida ou duas. Alex podia facilmente se apaixonar por Damon. Era bonito e fácil de conversar. Ele a fazia se sentir como se fosse a mulher mais linda do mundo. — Suas roupas não parecem melhores hoje. Pensei que tinha comprado algo novo ontem no alfaiate.

Ele acenou a mão com desdém. — As roupas não precisam ser novas e impecáveis para serem úteis. Estou apresentável o suficiente. — Damon sorriu. — Além disso, não tenho porque usar algo menos desbotado. Qualquer coisa que eu vista está destinada a ficar assim.

Ela assentiu, entendendo seu dilema. — Prefere usar até que não tenham mais utilidade. — Ela vinha fazendo o mesmo há anos. Era por isso que seu guarda-roupa estava tão desatualizado. — Estou feliz que você vai ficar por mais tempo.

— Está? — Ele lhe deu um meio sorriso. — Também estou feliz que esteja aqui. — acenou para os meninos. — Eles estão em

excelentes mãos aos seus cuidados. Por mais que eu queira ficar aqui fora, preciso entrar. O duque está me esperando.

Alex franziu a testa. — Espero que não seja nada sério.

— Negócios imobiliários são sempre assuntos sérios — disse em tom sombrio. — Não invejo as responsabilidades do duque. As minhas não são nem um terço ruim e eu não gosto delas. Ele deve ser mil vezes mais ocupado do que todos nós. — meneou a cabeça para ela. — Até uma próxima vez.

E com essas palavras ele voltou para o castelo, e Alex se obrigou a prestar atenção nos meninos. Depois que Damon estava fora de vista, ela os chamou e voltaram para o castelo. Ela os fez escrever sobre o que aprenderam. Eles tinham muito a aprender, e o dia mal havia começado. Alex não pôde evitar pensar em Damon. Queria vê-lo novamente, o quanto antes.

QUATRO



Alex nunca imaginou que trabalhar como governanta pudesse ser tão maravilhoso. Fazia um mês desde que tinha contratada para trabalhar com os gêmeos do duque de Graystone. A duquesa se encontrou com ela naquela manhã para lhe dizer como estava satisfeita com o progresso dos meninos, e que gostaria de mantê-la como governanta até que chegasse a hora deles irem para Eton, daqui a um ano e meio. Não era um emprego duradouro, mas lhe abriria muitas portas. Depois que os meninos fossem para Eton, a duquesa certamente escreveria uma excelente carta de recomendação. Esse emprego era exatamente o que ela precisava. Então havia Damon para considerar...

Ele chegou à propriedade uma semana depois que ela tinha sido contratada como governanta, e até agora continuava por lá. Damon a avisou, porém, que não ficaria por muito tempo. Ela não sabia o motivo. Talvez pudesse convencê-lo a ficar. Pelo menos enquanto ela fosse a governanta dos gêmeos. Se ele ficasse, tornaria sua estadia no castelo de Graystone muito mais agradável. Ensinar os meninos lhe trouxera alegria, mas passar tempo com Damon fazia seu coração cantar. Queria estar com ele o máximo que pudesse. Ele foi o primeiro homem que a fez querer... mais. Alex nunca fantasiou sobre paixão ou desejo. Com Damon, ela queria explorar todas essas emoções.

Ela mordiscou o lábio inferior. Estava sendo muito devassa? Será que ele a via da mesma maneira? Alex estava muito envergonhada para perguntar diretamente; no entanto, também não tinha como saber a verdade. E se ele risse dela ou pior... não

sentisse o mesmo? Ela não seria capaz de viver com essa vergonha.

Alex olhou para o céu noturno. Depois que os meninos se recolheram para dormir, ela saiu sorrateiramente para se sentar no jardim. Ela não conseguia apreciá-lo durante o dia, mas à noite ainda era muito bonito. O banco no centro do jardim era um de seus locais favoritos na paisagem cuidadosamente elaborada. O banco onde estava sentada tinha sido colocado perto das roseiras e de outros canteiros de flores. Eram tão bonitos e exalavam um perfume maravilhoso.

— Está esperando que uma estrela caia em você? — perguntou Damon.

Ela se assustou com as palavras. Estava tão absorta em seus pensamentos e olhando para o céu que não o ouviu se aproximar. Seu coração pulou uma batida, e ela colocou a mão sobre o peito na tentativa de acalmar sua ansiedade. — Você sempre assusta mulheres inocentes nos jardins?

— Você é inocente? — ergueu uma sobrancelha. — Não tenho certeza se a conheço o suficiente para julgar seu caráter.

Ela riu. Alex adorava seu senso de humor. Pelo menos esperava que ele não estivesse falando sério. — Posso garantir que sou bastante inocente. — sorriu suavemente. — Já encerrou o trabalho por hoje? — Ele parecia ter apenas duas mudas de roupas. Ambas estavam desgastadas nas bordas e bem desbotadas. Imaginou que depois que ganhasse algum dinheiro trabalhando no castelo, ele pudesse comprar roupas novas. Ele não devia ter comprado nada no alfaiate. Por que ele se recusava a usar algo novo?

— Sim — respondeu e franziu a testa. — O duque é um verdadeiro capataz.

Ele parecia um pouco triste. Ela queria envolvê-lo em seus braços e aliviar aquela tristeza. Alex adorava seus comentários e brincadeiras bem-humoradas. Era um lado dele que ela não tinha visto antes e também não queria se acostumar com isso. — Foi tão terrível assim? — perguntou.

— Não — respondeu. Damon soltou um suspiro. — É um trabalho necessário. O duque de Graystone não perde tempo nem tolera tolices. Felizmente eu não sou tolo e garanto que não desperdiço seu tempo. Ele é um homem brilhante

— Você o admira? — perguntou Alex. Ela não sabia que Damon trabalhava tão próximo ao duque. Não o tinha visto na casa principal, mas a maior parte do tempo estava envolvida na educação de Alistair e Benedict. O que exatamente Damon fazia para o duque?

— Isso te surpreende? — inclinou a cabeça para o lado e a estudou. — Se não fosse por sua orientação, eu não estaria aqui agora. Ele é a razão pela qual estou no castelo de Graystone.

Ela deu de ombros. — Não tive o prazer de conhecer Sua Graça — explicou Alex. — Foi a duquesa quem me contratou e ela é a única com quem tive contato. — suspirou melancolicamente. — Ela é muito bonita e bondosa. Encontrei-me com ela esta manhã e ela me ofereceu o cargo até os meninos irem para Eton.

Damon sorriu. — Isso é maravilhoso. — Ele se sentou ao lado dela. — Se ela pediu para você cuidar dos meninos, então deve confiar em você.

— Gosto de acreditar que é verdade. Estou feliz que ela confie em mim, e que eu possa ficar aqui por mais algum tempo. — franziu a testa. Alex devia perguntar a Damon quanto tempo ele ficaria no castelo de Graystone. Era a oportunidade perfeita, mas ela não conseguia encontrar as palavras.

— Acredite em mim — disse. — Ela é protetora com os filhos e não teria lhe oferecido o emprego se não acreditasse que era o melhor para eles.

Alex franziu a testa. Damon parecia muito confiante com a afirmação. — Como pode ter tanta certeza?

— Qualquer um que a veja com os filhos pode ver o quanto significam para ela. Você a viu com eles? — ergueu uma sobrancelha. — Duvida da minha avaliação?

Ela negou com a cabeça. — Não — respondeu. — Não duvido. Ela é muito atenciosa, e devo concordar com você.

— Então não questione os motivos pelos quais ela lhe ofereceu o emprego. — Seus lábios se inclinaram em um meio sorriso. Ele ainda parecia triste.

— Por que veio para o jardim? Não acredito que foi para me encontrar. Ninguém sabe que estou aqui. — E já era bem tarde. A maioria dos funcionários já estava na cama porque acordavam muito cedo.

— Precisava de um tempo sozinho. — ele olhou para o céu e se virou para ela. — Mas isso é bem melhor. Estou feliz por ter encontrado você.

Não tão feliz quanto ela estava por ele ter aparecido no jardim...



Damon deveria deixar Alex em paz. Não estava de bom humor, e ela não merecia isso. Ele ficou trancado no escritório com Zach por horas. Os reparos na propriedade foram mais extensos do que Damon previu, e as dívidas que seu pai havia acumulado eram bem maiores do que ele podia ter imaginado. Antes que pudessem começar os reparos, os operários e demais construtores insistiram

em receber pelo trabalho que seu pai havia contratado e nunca pagou. Isso atrasou consideravelmente o progresso da restauração. Se Zach não tivesse adiantado os fundos para Seville, Damon não sabia em que situação estaria agora.

Às vezes ele odiava seu pai...

Não, isso não era verdade. Na maioria das vezes o odiava. Era mais justo dizer que às vezes ele tinha bons sentimentos pelo canalha. Esses sentimentos eram bem mais raros, e muito mais do que o homem que o gerou merecia. Seu pai não merecia nenhum tipo de bondade, mesmo que tivesse morrido há mais de uma década. O ex-conde tinha sido egoísta e imprudente. Às vezes a família pode ser maravilhosa, e às vezes pode ser bem maléfica. Seu pai se enquadrava na última categoria. Ele destruiu tudo o que possuía. Talvez Damon e as irmãs devessem estar agradecidos por nunca terem significado nada para ele. Mesmo sua falta de interesse não os salvou completamente. Seu pai quase conseguiu arruiná-los para sempre.

— Quer me contar o que está lhe incomodando? — perguntou Alex. Sua voz era terna e cheia de preocupação.

Damon pensou que estava escondendo sua angústia dela. Ele era péssimo em esconder suas emoções, ou ela era mais intuitiva do que ele imaginava. — Está uma noite agradável. — sorriu. — Não quero estragá-la com minhas preocupações. Vamos deixar para outro dia. — Talvez um dia ele pudesse esclarecer tudo. Ele não tinha contado nada sobre sua vida. Era bom estar em casa e ter alguém com quem conversar que não o conhecesse como conde de Seville. Devia ser honesto com ela, e seria. Mas ainda não era o momento. Ele precisava dela como uma amiga por mais algum tempo. Uma vez que ela descobrisse que a duquesa de Graystone era sua irmã, e ele, um lorde, tudo mudaria.

E não demoraria muito para que isso acontecesse...

Suas irmãs estavam chegando a Graystone com suas respectivas famílias. Chris já estava lá quando ele retornou, e Carly chegou fazia uma semana. Teddy também estaria lá dentro de mais alguns dias. Billie planejava dar uma festa quando todos estivessem reunidos. Convidariam familiares e amigos. O que significava que seus dias usando roupas velhas e gastas e se escondendo de todos chegariam ao fim. Ele teria que vestir seus novos trajes e as botas que estava evitando.

Alex franziu a testa. — Vou respeitar seus desejos, mas...

Ela estava preocupada com ele. Era doce, e ele gostava que ela se importasse. Ele não merecia sua bondade. Não tinha exatamente mentido para ela, mas omitir também não era certo. — Você não precisa se preocupar no que diz respeito a mim. Ficarei bem, prometo. Foi apenas um longo dia e particularmente não foi dos melhores. — colocou um sorriso no rosto. — Mas isso não significa que todos os meus dias serão como este. Espero que a maioria seja bem mais agradável.

— Por mais quanto tempo você vai ficar aqui? — perguntou Alex. Ela encontrou seu olhar. — Você mencionou que não ficaria por muito tempo.

Damon não se lembrava exatamente do que havia dito. — Isso é verdade — assentiu. — Quando cheguei, não tinha certeza de quanto tempo ficaria, mas acho que não devo ficar por muito mais tempo. — Sentiria falta dela quando voltasse para Seville. — Acho que mais quinze dias, talvez um pouco mais do que isso.

— Tão cedo... — Ela mordiscou o lábio inferior. Damon achou o gesto atraente. Isso o fez querer beijá-la ou talvez dar uma mordidinha. Definitivamente não devia ficar sozinho com a governanta de seus sobrinhos. Ela era uma tentação cada vez mais

difícil de resistir. — Esperava que você fosse ficar por mais tempo. Tem certeza que precisa ir embora?

Ele assentiu. — Receio que sim. Eu sabia que seria uma estadia temporária. Meu trabalho com o duque será finalizado em breve. — Zach já tinha muito trabalho a fazer. Damon precisava aprender a administrar as propriedades. Não podia contar com o marido de sua irmã para cuidar de tudo. Ele tinha um dever a cumprir e não fugiria de suas responsabilidades.

— Sentirei sua falta quando for embora. — Sua voz tinha um pouco de tristeza. Damon odiava ser o responsável por isso. Queria envolvê-la em seus braços e beijá-la. Maldição, ele só queria beijá-la. Talvez devesse ceder ao desejo e saboreá-la do jeito que estava sonhando.

Não, isso seria uma péssima ideia...

— Talvez eu volte só para vê-la. — Ele se amaldiçoou por dizer isso. Damon não devia fazer promessas que não podia cumprir. Billie precisava que Alex fosse a governanta de Alistair e Benedict. Damon não podia roubá-la, não importava o quanto quisesse.

— Você faria isso? — O rosto dela se iluminou com a sugestão dele. Agora ele se sentia como um canalha.

— Eu faria o possível — respondeu.

— Acho que isso é tudo o que posso pedir. — A felicidade diminuiu um pouco de seus olhos.

Inferno... ele se arrependeria disso no futuro, mas naquele momento, não conseguia se convencer do contrário. Damon lhe estendeu a mão, puxou-a contra si e colou sua boca à dela. Seus lábios eram macios e sedutores. Ela suspirou e abriu os lábios para ele. Damon empurrou a língua dentro de sua boca e a provou. Aprofundou o beijo quando ela gemeu e colocou os braços dela ao seu redor.

Ela tinha gosto de paraíso, e ele teve que parar antes que fosse longe demais. Damon queria muito mais do que um beijo, e não tinha certeza se conseguiria se afastar dela. Ela era a única mulher que já o havia tentado dessa forma, e temia que ela fosse sua ruína. Precisava dela mais do que gostaria, e não queria desapontá-la.

Ele interrompeu o beijo e se levantou. — Preciso ir. — Damon não conseguiu encontrar encará-la. — Eu não devia... — Ele não esperou que ela respondesse. Em vez disso, correu para longe dela e voltou para dentro do castelo. Teria que evitá-la daqui por diante. Era o melhor a fazer. Alex merecia alguém melhor do que ele.

CINCO



O sol brilhava no céu, quase cegando Damon quando ele saiu. Estava inquieto e precisava caminhar. Zach lhe deu um dia de descanso e insistiu que ele fosse aproveitar o dia. O restante da família chegaria naquele mesmo dia, e logo a casa estaria repleta de membros da alta sociedade para a festa de Billie. Ele não sabia o quanto mais poderia suportar. Odiava ficar preso dentro de casa por muitas horas. Se acostumou a viver ao ar livre enquanto estava viajando pelo mundo.

Era por isso que estava tão bronzeado e suas roupas desbotadas. Damon tinha coisas mais interessantes para fazer do que ficar dentro do castelo. Ele não sabia como seria ter que lidar com livros e contas por horas a fio, quando se estabelecesse de vez na mansão Seville. Podia contratar um administrador de propriedades e apenas verificar os livros contábeis de vez em quando para controlar os negócios.

Damon não tinha sido feito para desempenhar esse tipo de trabalho.

E era por esse motivo que temia ser mais parecido com o pai do que gostaria de admitir. Talvez fosse por isso que seu pai tinha fracassado e a propriedade estava em ruínas. Ele não tinha as qualidades necessárias para garantir uma administração adequada. Damon esperava que estar errado, e que fosse capaz de fazer o trabalho e se orgulhar. Não queria ser como o pai, e muito menos tão egoísta quanto ele.

— Damon — ouviu alguém chamar seu nome.

Ele parou e olhou ao redor. *Quem...?* Ele franziu a testa. Era Alex, e ele devia evitá-la. Mas era tarde demais para isso. Ela o viu e chamou sua atenção. Que desculpa podia usar para continuar andando. A possibilidade de fingir que não tinha ouvido nem havia lhe passado pela cabeça. Damon teria que falar com ela. Fazia alguns dias desde tinham se encontrado no jardim. Depois que a beijou, ele fez o possível para não ficar sozinho com ela. Mesmo que quisesse desesperadamente falar ou estar perto dela. Damon estava apaixonado pela bela governanta.

— Olá — ele a cumprimentou. — Não está com seus pequenos protegidos hoje? — Desde que omitiu sua identidade, evitou falar com Alex quando ela estava com seus sobrinhos. A única vez que isso aconteceu foi quando se encontraram no lago e ele teve muita sorte. Os meninos estavam muito concentrados observando os girinos para perceberem que o tio estava por perto.

— Não — ela respondeu e sorriu. — Tenho meio dia de folga, e a duquesa se encarregou deles. Você sabia que toda a família estará aqui em breve? Alguns já estão. Não sabia que ela tinha tantos irmãos. Ela mencionou que eram muito importantes para ela, e que se casou para protegê-los.

Às vezes, Billie falava demais. — Ela te contou tudo isso?

Alex assentiu. — Foi por isso que ela me contratou. Disse que houve um tempo em que estava desesperada e sem saber como ela e os irmãos sobreviveriam antes de se casar com o duque.

Como diabos ele devia reagir diante dessa informação. Devia admitir que conhecia a história de Billie? Este jogo com Alex já estava indo longe demais. Devia confessar que Billie era sua irmã e acabar com a farsa. Ele amaldiçoou baixinho. Damon ainda não estava pronto para revelar sua identidade. Uma vez que soubesse a verdade, ela olharia para ele de forma diferente. — Parece que o

duque foi seu salvador. — Ele tinha sido o salvador da família inteira. Sem Zach, Damon não sabia que tipo de homem teria se tornado ou onde estaria agora.

— Parece que sim, não acha? — ela concordou e em seguida soltou um suspiro. — Aonde você estava indo?

— Indo? — inclinou a cabeça intrigado com a pergunta dela.

— Quando eu chamei você. Parecia que você estava se afastando do castelo de Graystone.

Damon olhou para o caminho que levava em direção à estrada. Ele não tinha percebido para onde estava andando. Tudo o que sabia era que precisava fugir. Aparentemente, seu subconsciente havia entendido isso, e ele literalmente se afastou da casa da irmã. — Eu não estava indo a lugar nenhum — respondeu. — Só estava caminhando. — O que era a verdade. — Se importaria em caminhar um pouco comigo?

Ele devia torcer para que ela recusasse, mas não era o que desejava. Damon queria aproveitar cada segundo ao lado dela. Não podia mais evitá-la e precisava passar mais tempo com ela. Um dia, muito em breve, isso mudaria e, até que isso acontecesse, aproveitaria o máximo de tempo possível. Ajudaria a suportar a dor quando ela não quisesse mais falar com ele.

— Adoraria. — Sorriu para ele, e seu coração pulou uma batida. O que Alex tinha que o fazia querer se tornar um homem melhor? Damon queria mudar sua vida, fazê-la mais feliz, se pudesse.

Estendeu o braço para ela e colocou em prática sua refinada educação. Damon podia estar fingindo ser um trabalhador braçal, mas era um cavalheiro, e queria tratá-la como se fosse uma dama, porque para ele, ela era muito mais do que isso. Era perfeita para ele.

— O que estava planejando fazer antes de me notar andando pela entrada? — perguntou enquanto ela descansava a mão na dobra do seu braço. Caminharam em um ritmo agradável e constante. — O que costuma fazer no seu meio dia de folga?

Ela permaneceu calada por um momento, e então falou, como se estivesse escolhendo as palavras certas para dizer. — Não tenho nada para fazer no meu tempo livre. Na maioria das vezes, leio ou planejo aulas para os meninos.

— Isso não é considerado trabalho? — perguntou. — Não deveria fazer algo para se divertir em seu tempo livre?

— Eu gostaria muito — começou. — Mas não sei o que fazer na maioria dos dias, e preciso garantir que sou a melhor governanta. Preciso desse emprego e ter certeza de que a duquesa não encontre falhas no meu desempenho com os meninos.

Damon franziu a testa. — Ela jamais a demitiria sem um motivo concreto. Você está fazendo mais do que o esperado... — Teria que falar com Billie sobre isso. — Ela lhe ofereceu o cargo permanente de governanta, não foi? — franziu as sobrancelhas. — Não precisa ir além.

— Mas é necessário — insistiu ela. — Estabeleci uma prioridade. Agora preciso ir até o fim. — Alex sorriu. — Eu quero fazer isso. Não se preocupe comigo. Posso lidar com isso. Prometo que sou capaz.

Damon parou e a encarou. Atordoado pela sua determinação. Por que ela sentia que precisava fazer mais do que o esperado? Ele queria entendê-la, mas não sabia se conseguiria. Mas certamente queria tentar...



Alex tinha falado demais. Damon a olhava como se ela precisasse de uma longa estadia em um sanatório. Ela não era louca. Alex estava determinada a fazer o que fosse preciso para sobreviver. Isso não era errado, e ela não se desculparia por isso. Era o que a duquesa estava tentando lhe explicar quando se conheceram. Ela fez o que precisava ser feito para proteger a família, e Alex faria o mesmo – a diferença era que Alex só precisava se preocupar consigo mesma.

Damon suspirou. — Não estou te julgando. — olhou para a estrada em direção à cidade. Se comesçassem a andar de novo, não demorariam muito para alcançá-la. — Eu só não gosto que trabalhe demais.

— Você não trabalha demais? — perguntou. Por que o trabalho dela deveria ser menos importante que o dele? Talvez o tivesse interpretado mal, ou supondo que ele queria dizer algo completamente diferente.

Os músculos de sua mandíbula se contraíram. Ele cerrou os punhos, e por um segundo não olhou para ela. Alex não sabia pelo que ele estava passando, mas queria ajudá-lo. Não o conhecia há muito tempo, fazia pouco mais de um mês, mas ele já significava muito para ela. Quando passava um tempo ao lado dele, sentia-se mais feliz, e quando ele a beijava... Tudo em seu mundo parecia fazer sentido. Não queria que ele fosse embora. Ele tinha avisado desde o início que não ficaria em Graystone. Ela devia ter mantido distância, mas estava atraída por ele. Alex não podia mais resistir a ele. Temia que nenhum outro homem jamais se comparasse a ele, e uma vez que ele partisse, estaria destinada a ficar sozinha, para sempre. Ela seria uma governanta, uma solteirona, até o dia em que morresse.

Ele respirou fundo. — Vamos caminhar mais um pouco. — Damon não respondeu sua pergunta, mas ela não se importou.

Continuou caminhando ao lado dele. — Sei que já lhe perguntei isso antes, mas... Você teve uma vida difícil quando era criança, não teve? Vai me contar sobre isso?

— Não foi tão difícil quanto imagina, mas sim, aconteceu algo desagradável que eu gostaria de esquecer. — Ele manteve a atenção na estrada. — Meus pais morreram quando eu tinha treze anos.

— Meus pais também se foram. — Embora seu pai tivesse morrido recentemente. — Estou sozinha no mundo.

— Eu não estou — disse em um tom suave. — Tenho irmãs. — Não entrou em detalhes, e ela se perguntou o que havia acontecido com elas.

— Eu gostaria de ter irmãs. Odiava ser filha única. — Ela manteve seu tom o mais leve possível. Esperava que isso o encorajasse a falar mais.

Ele sorriu. — Minhas irmãs são incríveis. São todas mais velhas do que eu e sempre foram superprotetoras.

— Elas parecem maravilhosas. — Ela gostaria tanto de ter um irmão. Talvez se por algum milagre Damon e Alex se casassem... Alex afastou imediatamente esse pensamento de sua mente. Seria bom ter a família dele como sua, mas era improvável que isso acontecesse.

— Elas são as melhores. — Ele parecia nostálgico. — Não nos vemos há um bom tempo. Vai ser bom quando estivermos todos juntos novamente. — suspirou. — Fiquei fora durante muito tempo. Preciso voltar para nossa casa em breve.

Alex temia por isso. — Eu não tenho uma casa para retornar. — Queria que ele fosse seu novo lar. Onde quer que ele estivesse,

queria estar ao seu lado. — Meu pai era um barão. Seu herdeiro deixou claro que eu não era bem-vinda em sua casa — a casa onde cresci.

— Ele é um canalha — disse Damon. Seu tom era rouco enquanto falava. — Alguém deveria ter uma conversa com ele sobre família e deveres. Ele não deveria tê-la expulsado.

Ela inclinou os lábios em um sorriso suave. Era de se admirar que tivesse se apaixonado completamente por este homem? — Não adiantaria.

— Mesmo assim... — Ele parou e se virou para encontrar o olhar dela. Havia tanto desejo nos olhos dele que fez seu peito doer. Ele ergueu a mão e acariciou seu rosto com tanto cuidado, que a fez querer muito mais. Ela o amava, provavelmente o amaria para sempre. — Você merece o melhor que a vida tem a oferecer. Eu lhe daria se você permitisse.

— Eu não preciso do melhor — sussurrou. — Só preciso de você.

Ele se inclinou e pressionou os lábios nos dela. Era tão doce e cheio de desejo que a incendiou. Ela não sabia o que queria dele. Alex só sabia que precisava ter tudo. Deu um passo em direção a ele, colocou os braços ao redor de seu pescoço, e se apertou contra ele. Mas ainda não era o suficiente.

Damon acariciou suas costas com os dedos, e um formigamento percorreu sua espinha se transformando em umidade entre suas pernas. O desejo aumentou, e ela apertou as coxas para tentar aliviar o latejar. Não adiantou. Ela gemeu quando ele aprofundou o beijo.

Damon deu um passo para trás. Sua respiração estava irregular e sua mão tremia. — Precisamos parar. Este não é o momento e nem o lugar...

As bochechas de Alex queimaram. Ele estava certo. Qualquer pessoa poderia encontrá-los. — Talvez devêssemos voltar para Graystone.

Ele assentiu. — É uma boa ideia. — começaram a percorrer o caminho de volta, mas Damon manteve certa distância entre eles, como se temesse que se a tocasse, começaria a beijá-la novamente. Parte dela queria testar essa teoria. Adorava seus beijos... Ela o queria, mas precisava manter sua reputação intacta. Em breve ele iria embora, e ela ficaria...



Damon entrou no escritório de Zach, esperando encontrá-lo. Ele parou quando em vez de Zach, encontrou sua irmã Billie em seu lugar. Ela estava inclinada sobre alguns livros, estudando-os, com uma carranca no rosto.

— Não sabia que você fazia o trabalho de Zach — falou em um tom divertido.

Ela torceu o nariz. — Sabe que você é o único que o chama pelo nome além de mim?

— É mesmo? — Damon não prestava muita atenção se outras pessoas o chamavam de duque. Zach havia lhe pedido anos atrás que se dirigisse a ele pelo nome de batismo, e ele não viu nenhuma razão para não o fazer. — Talvez as pessoas não tenham conquistado esse direito. — Não que Damon tivesse... — Já perguntou a ele por que ninguém mais o chama pelo nome?

Ela negou com a cabeça. — Não cabe a mim perguntar. Se ele estivesse incomodado com isso, teria dito alguma coisa.

— Exatamente — disse Damon e em seguida inclinou os lábios em um sorriso. — O que está fazendo?

— Revisando as contas da casa. — suspirou. — Zach já tem tanto trabalho a fazer. Eu me responsabilizei por essa tarefa anos atrás, então é um fardo a menos que ele precisa carregar. Ainda mantemos todos os livros aqui para facilitar o trabalho, e eu só preciso conferir algumas vezes por semana. Então eu faço isso quando Zach encerra o dia de trabalho. Tem funcionado para nós.

Damon observou a irmã. Ela parecia tão adorável como ele se lembrava de quando era mais jovem. Ela tinha o cabelo loiro

dourado da família e olhos azuis, mas uma bondade e inteligência que ele nunca vira em sua mãe, ou em seu pai. Billie era uma esposa apaixonada e uma mãe amorosa. — Zach tem sorte de ter você.

Ela sorriu. — Acho que tenho muito mais sorte por tê-lo. — Billie recostou-se na cadeira. — O que te traz aqui? Precisava falar sobre algum assunto com Zach?

Ele balançou a cabeça. — Estou inquieto e pensativo. — Damon passou o dia todo se sentindo dessa forma e não conseguiu se acalmar. Beijar Alex também não tinha ajudado. — Tenho que concordar com você em uma coisa.

— O que é? — perguntou erguendo uma sobrancelha.

— Temos muita sorte de ter Zach em nossas vidas. Às vezes me assusta pensar onde estaríamos hoje se não fosse por ele.

Billie estremeceu. — Nossas vidas poderiam ter sido muito diferentes.

Isso era um eufemismo. — Provavelmente terríveis.

— Sem dúvida — ela concordou. — Mas esse não foi o nosso destino. Zach entrou na minha vida e todos encontramos o caminho que eu acreditava encontrar.

Damon assentiu distraidamente. — Seville nunca foi tão próspera. E tudo graças à Zach.

Ele olhou pela janela da biblioteca. Não estariam em Graystone e podiam estar em um abrigo ou em um lugar muito pior. Suas irmãs talvez não estivessem bem casadas e com filhos. Podiam estar morrendo de fome e lutando para sobreviver. Em vez disso, estavam saudáveis e tinham mais do que jamais podiam ter imaginado.

— O que está te incomodando? — perguntou Billie em um tom suave.

— Não me sinto digno. — Sua garganta se fechou enquanto lutava contra as emoções. — E se eu arruinar tudo ou fizer algo estúpido como o nosso pai sempre fez?

— Isso não vai acontecer.

— Como pode ter tanta certeza? — balançou a cabeça. — Estou inquieto e quero ir embora. Talvez viajar tenha sido uma péssima ideia. — Ele queria fugir de tudo, e não tinha motivos para isso. Damon tinha tudo o que podia desejar.

Bem, isso não era totalmente verdade. Havia uma coisa que ele não tinha...

— Damon — continuou Billie em um tom exasperado — Você não é nosso pai. Confie em mim. Ele nunca teria se questionado se era digno de alguma coisa, ou se estava agindo de modo errado. Só isso já diz que você é mais homem do que ele jamais foi, ou poderia ter sido. — se levantou e caminhou até o encontro dele. Billie colocou a mão em seu ombro. — Você cometerá erros e, quando fizer, o modo como tentará corrigi-los é que vai determinar o tipo de homem você deve ser. Papai fez péssimas escolhas a vida inteira. Era egoísta. Você não é igual a ele. Nunca se preocupe com isso, e acredite quando digo que, a esse respeito, você não tem nada com que se preocupar.

Damon fechou os olhos e respirou fundo. As palavras de sua irmã faziam muito sentido, e ele queria acreditar nela. Tentaria acreditar no que ela disse, mesmo quando seu lado mais sombrio viesse assombrá-lo. — Quando foi que você ficou tão sábia?

— Ela sempre foi — disse sua irmã, Teddy, parada na porta. — Espero não estar interrompendo. Seu mordomo disse que eu podia encontrá-los aqui.

Billie sorriu. — Você finalmente conseguiu chegar.

— Desculpe por ter demorado tanto — disse Teddy. — Ouvi dizer que teremos uma festa em família.

Billie deu de ombros. — A última vez que estivemos todos reunidos foi quando os gêmeos nasceram. Achei que devíamos comemorar. Ela gesticulou em direção a Damon. — E este aqui está pronto para fugir novamente, mas pelo menos desta vez, irá para Seville e não para outro país.

Damon olhou para ela timidamente. — Foi ideia do seu marido que eu viajasse depois de me formar em Oxford.

— E foi uma ótima ideia — disse Billie. — Isso não significa que não sentimos sua falta.

— É bom tê-lo em casa. Disse Teddy entrando na sala. — Agora só precisamos vê-lo casado com uma mulher maravilhosa e com filhos. Assim teremos certeza que não sairá pelo mundo novamente.

Havia apenas uma mulher com quem ele consideraria isso, mas não tinha certeza se ela o aceitaria. Ainda mais quando ela descobrisse que ele tinha mentido. Damon não sabia como lhe contar a verdade. Havia cometido um erro e, como Billie afirmou, a forma como corrigiria esse erro é que determinaria o tipo de homem que ele seria. Era hora de consertar o que tinha feito de errado e esperar que Alex não o odiasse por isso.

— Não pretendo ir a lugar nenhum — afirmou Damon. — Pelo menos não fora do país. Acho que vou até a biblioteca agora e encontrar algo para ler antes de dormir. — Abraçou Billie, depois Teddy. — Estou feliz por ter vocês duas.

— Estaremos sempre aqui para você — disse Billie. — Agora vá encontrar seu livro antes que me faça chorar. Ando tão emocionada ultimamente...

Ele riu levemente e saiu da sala para que as duas irmãs mais velhas pudessem passar algum tempo sozinhas. Damon tinha

outras coisas com que ocupar a mente.



O sol havia se posto horas atrás, e Alex devia se preparar para dormir. Seus dias começavam cedo e iam até o fim da tarde. Ela gostava de trabalhar com os gêmeos e ansiava por cada dia. Amanhã iriam novamente ao lago para estudar os sapos. Os girinos tinham crescido muito nas últimas semanas. Desenvolveram as patas traseiras há algumas semanas e logo as dianteiras começariam a surgir. Calculou mais quatro semanas para que fossem oficialmente pequenos sapos. A aula sobre sapos era a atividade favorita dos meninos, mas ela só os levava ao lago alguns dias na semana. O crescimento era um processo lento e eles não notariam muitas diferenças se fossem todos os dias.

Ela estava inquieta, e planejar as aulas do dia seguinte estava fazendo sua mente divagar ainda mais. Não conseguia parar de pensar, e também não conseguia tirar Damon da cabeça. Seu último beijo tinha sido mais apaixonado que o anterior. Não queria que ele tivesse interrompido, e esperava que a beijasse novamente. Podia ser um erro; no entanto, ela se recusava a acreditar nisso. Como o amor poderia ser um erro? Não tinha certeza se ele a amava, mas ela o amava, e isso era tudo que importava.

Talvez devesse procurar um livro. Podia ir à biblioteca e explorar a extensa coleção do duque. A duquesa lhe disse que podia pegar os livros sempre que quisesse, e também deveria considerar usá-los se achasse que beneficiaria a educação dos meninos. Ela ainda precisava explorar a biblioteca para ver o que podia utilizar. Já tinha usado o seu conhecimento e aplicação no mundo real. Algumas coisas eram melhor assimiladas quando o aluno podia ver como

isso os beneficiaria. Os meninos responderam bem a esse método de ensino e, por enquanto, ela pretendia conduzir as aulas dessa forma.

Caminhou até a porta e saiu do quarto. Estava na hora de parar de pensar o que devia fazer e apenas fazer o que tinha vontade. A biblioteca lhe daria algo com que ocupar a mente. Pelo menos por um tempo. Quando voltasse para o quarto, não havia garantias de que conseguiria dormir. Tinha certeza que depois que fechasse os olhos, seus sonhos a levariam ao único homem que ela não poderia esquecer, mesmo que quisesse, e definitivamente não queria. Damon conquistou seu coração, e ela esperava que um dia, muito em breve ele declarasse seu amor.

Talvez fosse uma ilusão, mas ela acreditava que aconteceria. Claro que existia paixão sem amor, mas ela não achava que era isso o que estava acontecendo entre eles. Ele parecia se importar com ela. Se não se importasse, teria se aproveitado quando ficou claro que ela o deixara tomar todas as liberdades que ele desejava na estrada. Ele parou porque estava preocupado com a reputação dela. Isso devia significar alguma coisa.

Alex entrou na biblioteca e parou. Havia fogo na lareira e várias velas tinham sido acesas. O cômodo não estava vazio, e isso a surpreendeu. Ela achou que precisaria acender uma vela ou esperava que houvesse luz da lua suficiente iluminando a sala. Damon se virou enquanto ela entrava na biblioteca.

— O que está fazendo aqui? — perguntou.

Ele franziu a testa. — Procurando algo para ler.

Damon tinha uma expressão peculiar no rosto. Parecia... tenso. Ele devia estar na biblioteca? — Você acendeu todas essas velas? — O duque podia não gostar de um criado desperdiçando suas

velas, mas ela não se atreveria a perguntar. Talvez fosse por isso que ele parecia tão nervoso.

— Não — respondeu. — Uma criada acendeu. Ela disse para eu ficar o tempo que precisasse e que apagaria tudo depois que eu saísse.

— Por acaso o nome dela era Daisy? — Era a única empregada que Alex conhecia, e parecia amigável. Seria a maneira que Daisy encontrou em atrair a atenção de Damon? Será que Daisy gostava dele? Esse pensamento a incomodou mais do que gostaria de admitir, até para si mesma.

Ele encolheu os ombros. — Não tenho certeza. Não pensei em perguntar. — franziu a testa. — Deveria?

Ela negou com a cabeça, satisfeita por ele não parecer interessado na criada. — Tenho certeza de que ela teria lhe dito o nome se quisesse que você soubesse. — Ela gesticulou em direção à biblioteca. — Encontrou alguma coisa para ler?

Ele pegou um livro da estante. — Pensei em ler esse aqui. — Ele segurava uma cópia de Homero, em italiano.

Alex pegou o livro e abriu. Queria ter certeza de que estava mesmo escrito em italiano. Então olhou para ele e perguntou em um italiano perfeito se ele tinha certeza de que queria ler Homero. Ele respondeu com fluência no idioma. — Você fala italiano. — Alex ficou surpresa com sua proficiência.

Ele congelou. — Falo. Respondi sem pensar. Faz muito tempo que não falo e não percebi que era tão natural.

— O que você quer dizer com isso?

— Morei na Itália por um tempo. Tenho muita facilidade em aprender idiomas e um homem me ensinou para que eu também pudesse ler. — Ele pegou a cópia de Homero das mãos dela. — É

por isso que pensei em ler este livro. Queria testar meus conhecimentos.

— Quando estive na Itália? — Tinha muita coisa que não sabia sobre ele, e agora ela estava ainda mais fascinada. Queria lhe fazer tantas perguntas. Alex também estava com inveja. Ela queria viajar, mas percebeu que provavelmente nunca o faria.

— Há cerca de cinco anos — respondeu. Damon desviou o olhar. — Se quer um livro, vá em frente e escolha um. Como eu disse, uma criada virá mais tarde arrumar tudo. Leve o tempo que precisar.

— Você não vai ficar? — Ela não conseguiu esconder a decepção em sua voz. Alex esperava que ele lhe fizesse companhia.

— Não acho apropriado. — sorriu para ela, mas não a encarou. Damon parecia perturbado. — Mas talvez possamos conversar amanhã.

Ela assentiu. — Eu gostaria muito.

Damon a deixou sozinha na biblioteca. Ela franziu a testa depois que ele saiu. Amanhã ela perguntaria o que o estava incomodando, porque ele não estava agindo naturalmente, ou pelo menos não como o homem que havia conhecido no mês anterior. Ela olhou para os livros e pegou um exemplar da prateleira sem pensar. O conteúdo não importava. Alex só queria ocupar os pensamentos com outra coisa que não fosse Damon. No entanto, temia que isso fosse impossível após o encontro deles na biblioteca...



Estava um dia maravilhoso, ou pelo menos Alex não acreditava ter vivido um dia melhor. Ela tinha acordado com um sorriso no rosto. Seus sonhos tinham sido perfeitos, e ela percebeu qual era o propósito de alguns sonhos... ajudar uma pessoa a visualizar seus maiores desejos, mesmo quando pareciam impossíveis.

Ela sonhou com uma vida com Damon.

Não haviam obstáculos em seu caminho e eles podiam ficar juntos. Ele continuou no castelo de Graystone enquanto ela trabalhava como governanta dos gêmeos, e se casaram. Quando seu trabalho chegou ao fim, foram para outra propriedade e encontraram outro emprego. Estavam felizes e apaixonados, e Alex não conseguia imaginar uma vida melhor. Não até bem pouco tempo. Não conseguia acreditar que algum dia encontraria a verdadeira felicidade.

Ela devia estar de luto, e estava, mas não no sentido real. Alex não pôde se dar ao luxo de lamentar a perda do pai. Precisou sair de casa e encontrar um trabalho para sobreviver. A morte do pai tinha mudado sua vida de forma irrevogável, e ela foi forçada a tomar decisões que não tomaria em outras circunstâncias. Perder o pai sempre deixaria um vazio em seu coração, mas ela não podia deixar que isso a impedisse de viver. Ela queria mais de Damon, e se ele a pedisse para ir embora com ele, provavelmente iria.

Mas não tinha tanta certeza de que ele pediria...

Ele parecia estar preocupado ou aflito com alguma coisa. Talvez ele não soubesse para onde ir quando terminasse o trabalho no

castelo de Graystone. Ela desejou poder aliviar suas preocupações. Para isso, precisaria entender quais eram essas preocupações. Quando tivesse oportunidade, perguntaria o que o estava incomodando. Era a única maneira que ela tinha de oferecer qualquer tipo de ajuda.

Respirou fundo e entrou na sala de aula. Os meninos já estavam esperando ansiosamente. Eles agora estavam sempre animados para começar o dia. Alex não precisava procurá-los. Todos os dias ela sabia onde encontrá-los, e isso tornava o ensino muito mais fácil. Bateu palmas para chamar a atenção deles. — Quem está pronto para ir ao lago estudar os girinos?

— Acha que eles já terão todas as patas? — perguntou Benedict.

Alistair torceu o nariz. — Eles parecem estranhos sem as patas dianteiras.

Eles tinham expressões idênticas em seus rostos. Os meninos eram tão curiosos, e isso tornava o ensino prazeroso. Muitas vezes se perguntava com quem eles se pareciam. Ela gostaria de ver seus pais juntos algum dia. Seria interessante observá-los com os gêmeos. Alex afastou esse pensamento. Não era por isso que era a governanta dos meninos.

— Vamos ter que esperar e ver quando chegarmos ao lago. — sorriu. — Vamos dar um passeio pela natureza depois que observarmos o lago. Estejam vestidos adequadamente e me encontrem lá fora perto do lago em quinze minutos.

Eles saíram correndo da sala, conversando animadamente. Ela caminhou lentamente atrás deles e desceu as escadas. Eles não demorariam muito. Os meninos adoravam acompanhar o progresso do crescimento dos sapos. Quando saiu, o sol brilhou sobre ela.

Ergueu o rosto em direção à luz e fechou os olhos, aproveitando o calor.

— Você parece feliz — disse Damon em um tom amável.

Alex pulou assustada, absorta em seu devaneio. Tinha imaginado que ele estaria lá com ela. Em vez dos gêmeos, estava levando seus filhos para passear. Era uma bela fantasia, mas precisou voltar para a realidade. — Não vai trabalhar hoje?

Ele balançou a cabeça. — Não nesse exato momento. — Damon virou a cabeça para o lado. — Falando em trabalho... Onde estão seus alunos?

— Acha que estou me esquivando dos meus deveres? — ergueu uma sobrancelha. Ele era tão bonito, e a luz do sol tornava seu cabelo loiro dourado ainda mais brilhante – mesmo que de alguma forma seus olhos azuis parecessem mais escuros.

— Não. — respondeu e deu um leve sorriso. — Você não é do tipo que faz algo que não deveria.

Isso não era totalmente verdade. Ela tinha feito muita coisa com ele, coisas que normalmente não faria. — Você estava indo para algum lugar?

— Nenhum lugar em particular — respondeu.

— Gostaria de caminhar comigo? — perguntou Alex. Esperava que ele concordasse. Seria bom ele ver como os meninos se comportavam com ela. Talvez pudesse ajudá-lo a vê-la como uma mãe em potencial para seus filhos. Alex suspirou. Precisava parar de planejar um futuro com ele. Não era uma coisa saudável de se fazer quando ele não expressava interesse em algo duradouro.

— Seria ótimo — respondeu. — Tem uma coisa que eu queria conversar com você.

Começaram a caminhar em direção ao lago. Ele a seguiu, felizmente. Alex não disse aonde estava indo e nem que os meninos

se juntariam a eles. O lago não ficava muito longe do castelo, e os meninos logo chegariam. — Sobre o que você queria falar comigo? — esperava que ele não estivesse prestes a dizer que ia embora. Mesmo que ele já tivesse deixado isso claro quando se conheceram. Alex sabia que sua permanência em Graystone era temporária.

Ele suspirou. — Quando nos conhecemos eu... — Damon engoliu em seco. — Me perdoe, isso é mais difícil do que eu pensei que seria. — Deram mais alguns passos antes que ele voltasse a falar. — Preciso ser honesto. Você merece saber a verdade, e eu não lhe contei tudo a meu respeito. Eu gostei de estar em sua companhia e tive medo...

Ela estendeu a mão e a colocou em seu braço. — Você pode me contar qualquer coisa. — Do que ele poderia ter medo? Ela não tinha perspectivas. Ele pelo menos tinha uma família. O que ela tinha para oferecer a alguém?

O bater de pés atrás deles chamou sua atenção. Ela se virou quando os meninos vieram em direção a eles, gritando enquanto corriam. Eles se jogaram em Damon e o derrubaram. — Tio Damon, você também veio ver os sapos? — os meninos disseram em uníssono.

Alex olhou para os meninos, e depois para Damon. Ele riu e se levantou depois que eles finalmente pararam de pular em cima dele. Tio Damon... ele era o tio deles. Isso significava... que a duquesa era sua irmã. Como não tinha percebido isso antes? Agora que tinha todas as informações, a semelhança era visível. O mesmo cabelo dourado e olhos azuis.

— Vocês não deviam estar olhando os sapos? — Damon perguntou aos meninos. Seu olhar estava fixo nela. Eles correram em direção ao lago. Alex os seguiu.

— Alex — ele a chamou, mas ela não conseguia olhar para ele.
— Por favor, espere.

Ela se virou. Estavam na beira do lago, do lado oposto de onde os gêmeos olhavam os girinos. — Você mentiu para mim.

— Não — respondeu. — Não menti. Não exatamente... — passou os dedos por seus lindos cabelos loiros, deixando-o todo despenteado. Isso só o deixava ainda mais bonito, e ela o odiou por isso. — Você fez suposições, e eu não as corriji. Tudo o que eu disse foi verdade.

Uma onda de raiva a invadiu. Como ele ousava... — Você não corrigiu minhas suposições?

— Sim... Ele olhou timidamente. — Decidi que não podia continuar com isso sem explicar...

— Que você está acima de mim — completou ela. — Eu não devia criar expectativas no que diz respeito a você. — Alex vinha dizendo isso a si mesma desde o momento em que o conheceu. A diferença era que, no começo tinha imaginado que eram da mesma classe social. Agora ela sabia a verdade. — Você é um conde. Eu não sou ninguém. — Sim, ela era filha de um barão, mas não tinha dote nem perspectivas. Alex não tinha nada a oferecer a um lorde que estivesse procurando por uma esposa. Ela era tão tola.

— Não era isso que eu ia dizer. — balançou a cabeça. — Você precisa me ouvir.

— Eu não preciso fazer nada. — Ela o encarou. Alguém precisava lhe ensinar uma lição. Só porque era um conde, e bonito como o pecado, isso não lhe dava o direito de brincar com os sentimentos de uma mulher. Ela olhou para o lago, então se virou para ele. Alex tinha a maneira perfeita de fazê-lo enxergar seus erros. O lago estava gelado, não estava? Ela nem parou para reconsiderar. Alex se aproximou dele e o empurrou para dentro do

lago. O barulho da água fez seu corpo inteiro vibrar. Ele tinha merecido isso.

Alex lhe deu as costas e caminhou em direção aos gêmeos. — Vamos, meninos. Não temos tempo a perder.

Eles olharam para onde o tio estava se debatendo no lago. Os gêmeos eram espertos o suficiente para não perguntarem porque Damon estava no lago, mas ela jurou que os ouviu murmurar algo sobre seu tio Fox, diabretes e o lago.



Damon nadou até a margem e amaldiçoou a água gelada. O maldito lago já tinha sido quente alguma vez? Quando chegou até a margem, não encontrou Alex e nem os gêmeos. Em vez disso, Zach e Fox estavam olhando para ele.

— Alguma razão em particular para você ter ido nadar? — perguntou Zach.

Fox estreitou o olhar. — Por que ao menos não tirou as botas?

Damon olhou para ele. — Achei que precisavam de uma boa limpeza. — Será que Fox alguma vez pensava antes de abrir a boca? Às vezes, ele dizia as coisas mais estranhas.

— Não — continuou Fox em um tom firme. — Não é esse o motivo. — inclinou a cabeça para o lado. — Não vale a pena tentar recuperá-las. São as piores botas que já vi. Por que você não comprou novas?

Damon apenas balançou a cabeça. Algumas perguntas não mereciam resposta. Ele se levantou e enxugou a água do rosto, depois empurrou o cabelo molhado para trás para que não pingasse água na testa e nos olhos. Precisava encontrar Alex e lhe explicar tudo.

— Onde estão os gêmeos? — perguntou Zach. — Billie disse que a governanta os traria aqui hoje para estudar girinos.

— Ela os trouxe — respondeu Damon. — Mas já foram embora. — desejou ter visto em que direção tinham ido. Damon supôs que teria que esperar até mais tarde. Precisava tirar as roupas molhadas. Era hora de começar a assumir o papel de um conde. Especialmente porque todas as suas irmãs já haviam chegado, e os convidados da festa começariam a chegar mais tarde naquele dia.

Fox estalou os dedos. — Ah, agora eu entendi.

Damon estava quase com medo de perguntar. — O que você acha que entendeu? — Seu tom era seco e aborrecido.

— Isso é culpa da governanta.

Zach franziu a testa. — Do que exatamente você acha que a senhorita Alexandra Matthews é culpada?

Damon fechou os olhos e rezou por paciência. Ele não tinha essa qualidade, ainda mais quando Fox estava por perto. Esperava que o homem não dissesse nada para fazer com que Zach dispensasse Alex. Ela precisava do emprego e era uma excelente governanta. A culpa era dele, não dela. Damon nunca devia ter fingido ser alguém que não era e a enganado.

— Ela é a razão pela qual Damon deu um mergulho. — bufou. — Damon obviamente gosta da jovem, e precisava... se acalmar, se você entende o que quero dizer.

Damon soltou um suspiro. Isso era aceitável e colocava a culpa nele. — Ela é adorável — admitiu.

Zach estreitou o olhar. — Eu não gosto disso. Os meninos adoram a governanta, e não acho que encontraremos outra com tantas habilidades. Mantenha suas mãos longe dela.

Um pouco tarde demais para esse aviso... Ele devia admitir que a beijou. Mais de uma vez, e queria beijá-la novamente. — Duvido

que a senhorita Matthews encoraje meus avanços. — No momento, ela não queria nem vê-lo. — Ela é dedicada aos seus alunos.

— Eu não quero saber como chegou a essa conclusão — disse Zach e lhe lançou um olhar gélido. — Ela não é uma mulher para ser usada.

— Concordo plenamente — disse Damon solenemente. — Você não precisa se preocupar. Não pretendo seduzir a governanta de seus filhos.

— Ainda bem. — Ele se virou para Fox. — Preciso voltar para casa. Certifique-se de que Damon volte e não tente encontrar a srta. Matthews e piorar as coisas.

Zach parecia entender a situação muito melhor do que Damon esperava. O duque se afastou e Damon se sentiu ainda mais canalha. Ele tinha estragado tudo, e apesar do que Zack tinha insinuado, ele tentaria reparar a situação com Alex.

Fox se virou e disse — Aposto que você está agradecido por essas lições, não é?

Damon fuzilou Fox com o olhar. — Do que diabos você está falando agora?

— As lições do demônio. — assobiou alto. — Não sabia que a governanta tinha esse poder. Admiro sua determinação.

Damon praguejou baixinho. — Você é um bastardo.

— Posso ser muitas coisas, mas não sou um bastardo. — deu um largo sorriso. — Minha mãe afirma que o homem com quem se casou é meu pai. Então não posso reivindicar isso. — Fox inclinou a cabeça para o lado. — Você vai admitir ou terei que dizer isso por você?

Damon deu de ombros. — Eu não tenho nada para admitir. Além do mais, não sei do que diabos você está falando.

— Tudo bem — respondeu Fox em um tom divertido. — Posso entrar no seu jogo. Ainda temos que voltar para o castelo, e suas irmãs terão muitas perguntas a fazer. Será bem divertido.

Damon quase grunhiu. O idiota tinha razão. Chris e Carly nunca deixariam isso passar, e Billie ficaria preocupada. Teddy se sentaria quieta e observaria tudo até que deduzisse o que havia acontecido da mesma forma que Zach e Fox fizeram. Ele não queria passar por tudo aquilo novamente. Então parou e encarou Fox. — O que você quer?

— Me diga... valeu a pena? — exigiu Fox.

— O que? — Ele não tinha tempo para os jogos de Fox.

— O mergulho, é claro. — Seus lábios se inclinaram em um sorriso cínico. — Estou brincando. Eu quis dizer, a governanta vale a pena? Ela é sua diabinha... É ela?

— Se é ela? — Damon parou para tentar entender. Sim era ela. Ele estava apaixonado, e agora ela estava magoada com ele. Não seria fácil, mas ele a convenceria de que estavam destinados a ficarem juntos. — Zach vai ficar furioso.

— Ele vai superar. — Fox deu um tapinha nas costas dele. — Bem-vindo ao clube.

Damon ergueu uma sobrancelha. — Por que você sempre fala em enigmas?

— Porque são divertidos? — Fox riu. — Todos nós acabamos nos apaixonando em algum momento. Fico feliz que seu coração tenha escolhido uma mulher sensata.

— Sensata? — Por que Fox não falava claramente?

— Sim — respondeu. — Ela teve o bom senso de te encharcar e não ficar molhadinha por você. Considero isso brilhante da parte dela.

Damon riu alto. Maldito seja se ele não estava certo. Alex era brilhante e mal podia esperar para convencê-la a se casar com ele. Levariam uma vida interessante juntos. Mas agora que havia decidido que ela era a única destinada a ser sua condessa... Como poderia reconquistar seu coração?

OITO



Damon se vestiu cuidadosamente com as roupas novas que tinha encomendado. As botas estavam um pouco duras, mas ele conseguia calçar. Não devia demorar muito para amaciá-las, e ele não se importava em sentir um pouco de desconforto. Nada insuportável se comparado ao fato de Alex não estar mais falando com ele. Ele tinha tentado falar com ela depois do incidente no lago. Ela estava saindo do bosque, e ele caminhou em sua direção. Ela tinha mandado os gêmeos irem andando na frente e depois lhe disse que nunca mais falasse com ela. Alex tinha perdido a confiança nele, e Damon não a culpava por isso. Ele tinha cometido o maior erro de sua vida e não sabia como corrigi-lo.

Ele suspirou. Estava na hora de descer para o café da manhã. A família inteira estaria reunida, e ele tinha a sensação de que as irmãs iam interrogá-lo. Fox não guardaria segredo sobre o que aconteceu, e uma vez que Chris soubesse de todos os detalhes, compartilharia com as irmãs. O café da manhã não seria agradável, mas ele não podia ignorar a família. Essa seria uma atitude muito covarde, e ele se recusava a ser esse tipo de homem.

Não demorou muito para chegar à sala do café da manhã. Um bufê de comida tinha sido servido do outro lado da sala. Ele não estava com muita fome, mas tentaria comer alguma coisa. Isso o ajudaria a se manter calado. Se continuasse mastigando, não conseguiria responder a todas as perguntas. Ele podia não gostar, mas tentaria responder pelos erros que havia cometido. Não seria um homem covarde.

Damon encheu seu prato com ovos, arenques e torradas. Sentou-se à mesa e uma criada lhe serviu uma xícara de chá. — Gostaria de mais alguma coisa, meu senhor? — ela perguntou.

Ele negou com a cabeça. — Não, obrigado. É o suficiente. — Ele nem mesmo sabia se queria o chá.

— Estávamos começando a pensar que você não se juntaria a nós — começou Chris. Ela espetou uma salsicha no prato e deu uma mordida. Foi uma atitude muito grosseira. Deveria ter cortado um pedaço primeiro, mas não sua irmã. Ela sempre fazia o que queria e não dava a mínima importância para o que os outros pensavam.

— Por que eu perderia uma refeição em família? — perguntou em um tom irônico. No que dizia respeito às irmãs, era melhor não demonstrar medo. Especialmente em se tratando de Chris... Às vezes ela era um pouco rude e atacava ao menor sinal de provocação. — É sempre agradável quando passamos algum tempo juntos.

Carly bufou. — Você está se esforçando bastante, não está, irmãozinho? — colocou uma garfada de ovos na boca. Mastigou silenciosamente enquanto olhava para ele.

— Estou sendo honesto. — Damon deu de ombros. — O que há de errado nisso? — deu uma mordida nos ovos e deixou as palavras saírem casualmente.

— Elas estão evitando fazer uma pergunta direta — disse Teddy. — Talvez fosse melhor se um de nós fosse franco.

Damon gostaria que o deixassem em paz. Teddy tinha boas intenções, mas ele não queria falar sobre Alex, e elas não o deixariam escapar de falar sobre aquele assunto em particular. — Certamente não a impediu no passado. Por favor, diga de uma vez o que está querendo saber.

Billie suspirou. — É verdade?

Damon se virou e encontrou o olhar dela. — Há muitas verdades em nossas vidas. Terá que ser mais específica. — Ele sabia ao que ela estava se referindo, mas não ia facilitar. Talvez fosse infantilidade; mas Damon não se importava. A mulher que amava se recusava a falar com ele, e agora tinha que suportar o peso de seus erros perante um tribunal formado pelas irmãs. Ele estava irredutível, zangado e frustrado. Se elas quisessem interrogá-lo como se fosse um colegial, teriam que se esforçar.

— Você devia parar de importunar Chris — Billie o repreendeu. — Já é difícil conseguirmos reunir todos sob o mesmo teto depois de tantos anos. Não podemos agir como crianças ou começaremos a nos insultar levantando a sujeira.

— Não faz diferença alguma — interrompeu Carly. — Estamos apenas usando palavras em vez de sujeira e água. O resultado final será o mesmo. Vamos nos sujar, mas não precisaremos limpar a lama.

— E isso não é um alívio — completou Teddy e soltou um suspiro. Ela se virou para Damon. — Meu filho me diz meias verdades o suficiente para me deixar em pânico. Você é um homem. Confesse e conte o que está acontecendo. Você comprometeu a governanta?

Damon pousou o garfo. Ele parou de fingir que queria comer e teve que enfrentar o inevitável. — Não. — respondeu e passou os dedos pelos cabelos. — Mas não contei quem eu era, e ela está furiosa comigo com toda a razão. — Não precisavam saber que ele a tinha beijado duas vezes. Isso ficaria entre Alex e Damon. Algumas coisas precisavam ser omitidas.

— Ah, Damon — suspirou Billie. — Você a magoou? Ela é uma moça tão doce, é tão boa com Alistair e Benedict.

— Concordo — começou a dizer — Com tudo o que você disse e se eu conseguir fazer com que ela me ouça por tempo suficiente para que eu possa me desculpar, espero que ela me perdoe.

— Você quer dizer que a ama — concluiu Chris, enquanto dava outra mordida na salsicha. Damon estreitou o olhar e a observou. Havia algo de errado com ela. Ela não costumava comer tanto assim.

— O que está acontecendo com você? — perguntou inclinando a cabeça para o lado. — Que segredos você está escondendo?

As bochechas de Chris se iluminaram para um vermelho brilhante. Ela terminou de mastigar, engoliu e soltou um suspiro. — Eu não sei o que você está querendo insinuar.

Suas irmãs se viraram para encará-la. — Ele tem razão. — disse Billie, e olhou de volta para ele. — Mas não pense nem por um segundo que esqueci o comentário dela. Se está apaixonado pela minha governanta, eu preciso saber para encontrar uma substituta.

— Você não vai demiti-la por causa dos meus sentimentos — falou indignado.

— Claro que não — respondeu Billie em um tom reconfortante. — Mas se você a ama, vai querer se casar com ela. E isso significa que ela iria para Seville como sua condessa, e eu precisaria de uma nova governanta.

Ele franziu a testa. — Acho que sim.

Billie voltou sua atenção para Chris. — Agora — começou, e cruzou as mãos sobre a mesa. — Comece a falar. — Qual é o seu segredo?

— Não tenho um segredo. — Chris se levantou e olhou para todos. — E essa conversa está encerrada. — Ela saiu da sala enfurecida, atitude típica de Chris.

Damon sorriu. — Não é ótimo estarmos todos reunidos novamente?

As três irmãs restantes se viraram para ele e lhe lançaram olhares idênticos de raiva. — Por favor Damon, agora não. — Billie tamborilou os dedos na mesa. — Você não tem uma governanta para cortejar?

— Bem, vendo por esse lado... — levantou-se e empurrou a cadeira. — Vou deixá-las conspirando. Pela primeira vez na vida tenho pena de Chris.

Quando a encurralassem novamente, ela não teria como escapar. Ele tinha um modo mais fácil de descobrir o segredo de Chris. Teria uma breve conversa com o marido dela. Alex, no entanto, não seria tão fácil de encontrar e conversar. Damon usaria Fox como saco de pancadas para descontar sua raiva, e depois resolveria seu dilema de Alex.



Damon procurou por algumas horas e finalmente encontrou Fox perto do lago. Ele estava olhando para a água como se pudesse encontrar todas as respostas. Nunca tinha visto o marquês tão entristecido. O que poderia estar lhe incomodando? Seria o mesmo motivo que deixou Chris tão irritada?

— Precisa de alguém para empurrá-lo? — perguntou Damon. — Ou estava relembrando o início do romance, quando o amor era novo e sem preocupações?

Fox ergueu a cabeça e encontrou o olhar de Damon. — O que?

Droga, Fox parecia horrível. — O que está acontecendo com Chris?

— Nada — ele deixou escapar. — Pelo menos nada com que você precise se preocupar.

Damon não acreditou nem por um segundo. Sua irmã irritante não estava agindo naturalmente, e Fox muito menos. Ele parecia bem quando Damon tinha sido empurrado no lago por Alex, mas é certo que Damon estava um pouco preocupado e não prestara muita atenção. Agora que teve tempo para refletir sobre isso, Fox também parecia preocupado. Mas não tanto quanto ele estava no momento... — Você não percebeu até agora, depois de uma década casado com minha irmã, que quando temos algum problema isso se torna um assunto de família?

— Igual ao problema que você está tendo com sua governanta? — devolveu Fox.

— Ela não é minha governanta — respondeu. — Ainda não.

Fox sorriu. — Sempre otimista, não é?

— Na verdade... — franziu a testa. — Não sou otimista. Eu nunca vejo o lado bom de uma situação. Acho que nenhum de nós vemos. Tivemos que viver sendo realistas durante muito tempo para acreditar em um final feliz, mesmo quando já o estamos vivendo.

Ele suspirou. — Nada na vida é tão simples quanto gostaríamos que fosse.

— Isso é a mais pura verdade — concordou Damon. Caso contrário, ele teria sido honesto com Alex desde o início, e talvez agora não estivessem afastados. Acreditava que, com o tempo, podia reconquistar sua confiança. O problema era que, uma vez perdida, a confiança não podia ser reconquistada tão facilmente. — O que está acontecendo entre você e Chris?

— Ela não gostaria que eu lhe contasse. — Fox deu alguns passos à frente. — Mas eu não sei o que fazer e nem o que dizer a ela. Ela é tão... explosiva.

— Na maior parte do tempo, isso é bem verdade — disse Damon. Chris era o diabo. Ela podia e fazia qualquer coisa sem pensar nas consequências. — Mas isso não tem nada a ver com ela ou com você, certo?

Fox ergueu o olhar para encarar Damon. — Não diretamente.

— Ela está esperando um filho, não está? — Isso explicaria seus estranhos hábitos alimentares. Billie sentiu muitas náuseas com os gêmeos e não conseguia comer muito, mas Teddy teve desejos estranhos e um apetite voraz.

Fox assentiu. — Você não pode dizer nada. Ela não está pronta para contar a ninguém. Estamos casados há anos e já tentamos antes. Chegamos a pensar...

— Que não era para ser — Damon terminou a frase por ele.

— Ela está apavorada. — Ele fechou os olhos. — Ela tem tanto medo de perder esse bebê que não me deixa tocá-la. Tem sido... desafiador.

Damon não sabia o que dizer a ele. Ele amava as irmãs mesmo quando elas o enlouqueciam. — Você já tentou conversar com ela sobre isso? Ou com qualquer outra pessoa?

— Ela não me ouviria... — Seus olhos estavam carregados de pesar. Fox geralmente bem mais alegre do que agora. Doeu um pouco ver um homem tão vibrante diante dessa situação. Damon sempre acreditou que Fox amava sua irmã, mas agora tinha certeza. Chris era seu mundo, e ele estava com medo de perdê-la. Se ele estivesse em uma situação semelhante... Damon estremeceu por dentro... seria insuportável. — E eu já estou falando com você. Que Deus me ajude — disse Fox. — Estou desesperado.

— Converse com Billie — aconselhou Damon. — Ela passou pelo que Chris teme. E saberá como agir e o que dizer a ela. — Ele gostaria de poder oferecer conselhos melhores, mas neste caso não

tinha o conhecimento que Fox precisava. — Ela vai te tranquilizar e restaurar sua confiança, se pedir a ela. Billie fará o que puder para ajudar Chris. Existe uma boa razão para ela ser a chefe não oficial da nossa família.

— Você tem razão — disse ele. — Eu sei que você está certo, e eu queria fazer exatamente isso já faz alguns dias. Eu... — Fox engoliu em seco. — Estou assustado. Me mata admitir isso, mas nada me aterroriza mais do que perdê-la.

Damon assentiu. — Eu compreendo.

Os lábios de Fox se inclinaram em um meio sorriso. — Acho que agora você compreende. — respirou fundo. — Sei que às vezes tenho sido um idiota...

— Acredite em mim, é muito mais frequente do que você imagina — disse Damon.

Fox riu. — O que estou tentando dizer é obrigado. — Ele encontrou o olhar de Damon. — Agradeço pelo tempo que se dispôs para me ouvir. Ainda mais, quando você tem uma governanta para reconquistar. — piscou. — Suspeito que será mais fácil do que você imagina.

— O que você fez? — perguntou Damon cautelosamente.

— Eu? — Ele colocou a mão sobre o peito. — Absolutamente nada. — apontou para dois meninos idênticos fugindo dos estábulos. — Mas tenho a impressão que nossos sobrinhos travessos não estão fazendo nada de bom. Preciso ir conversar com Billie. — acenou para os gêmeos. — Por que você não vai dar uma conferida nos estábulos?

Damon suspirou. — Temo que você esteja certo. Vá salvar seu casamento. Eu cuido disso. — Ele se afastou de Fox e não olhou para trás. Fox e Chris ficariam bem. Enquanto houvesse amor e

estivessem dispostos a resolver os problemas, eles sairiam fortalecidos dessa situação.

NOVE



A conversa com Fox fez Damon analisar a situação por outra perspectiva. Não importasse o tamanho de um obstáculo, alguém sempre estaria enfrentando um problema infinitamente maior. Ele não invejava Fox e, pela primeira vez, sentiu pena dele. Ninguém nunca poderia entender o que de fato acontecia dentro de um relacionamento, e às vezes Damon se perguntava se até mesmo as duas pessoas envolvidas na relação compreendiam o que estava acontecendo. Sempre havia dois lados em uma história, e muitas vezes ambos acreditavam estarem certos.

Damon sabia que estava errado.

E esperava que isso significasse que havia uma chance de reconquistar Alex. Quando se beijaram, havia paixão entre eles. Apostaria sua vida nisso. Ela nunca teria correspondido daquela maneira se não sentisse nada por ele. Infelizmente, ela o estava evitando, então ele não podia testar essa teoria.

Antes que pudesse encontrá-la, precisava ir ao estábulo e ver o que seus sobrinhos travessos estavam aprontando. — entrou e gritou: — Olá?

Em resposta, ouviu alguns sons arrastados ecoarem. Parecia que alguém estava esfregando os sapatos contra a madeira. Damon seguiu o som até encontrar uma baia vazia. O portão de madeira estava fechado e trancado. Ele abriu e franziu a testa. Encontrou Alex, sentada no chão e encostada contra a parede. Os braços estavam amarrados com uma corda, e a boca coberta com um pano preso atrás da cabeça. Seu cabelo escuro caiu sobre a testa e parecia um pouco desganhado.

— Parece que você está... — Damon sorriu. Ele quase disse amarrada, mas não terminou a frase. O brilho nos olhos dela foi suficiente para não fazer brincadeiras sobre sua situação. — Bem, suponho que essa parte seja óbvia, não acha?

Ela murmurou algo através do pano que quase soou como, me desamarre agora, mas ele não tinha certeza. — Eu provavelmente devia desamarrá-la.

Alex assentiu várias vezes.

— Vejo que está de acordo — disse. — Mas como pode ver, acho que meus sobrinhos maravilhosos estavam me fazendo um favor. Não seria educado da minha parte rejeitar o presente que eles tão gentilmente prepararam para mim.

Ela estreitou o olhar e começou a dizer, o que ele presumiu que fossem alguns palavrões. — Eu não acho que você está dizendo coisas muito agradáveis a meu respeito ou sobre os meninos. Que tipo de governanta fala mal de seus alunos? — ergueu uma sobrancelha. — Agora entendo que não fico bem no papel de estudante, mas gosto de você da mesma forma que Alistair e Benedict. Não pode me culpar por estar apaixonado pela sua beleza, inteligência e bom coração.

Alex balançou a cabeça.

— Você não acredita em mim. — suspirou. — É verdade. Lamento não ter lhe contado toda a verdade. Prometo que não foi um jogo e, quando cheguei, não esperava encontrar uma dama que roubaria meu coração desde o primeiro sorriso. Um cavalheiro não pode prever isso. Caso contrário, a maioria dos homens evitaria completamente as mulheres. — sorriu. — Não sou esse tipo de homem, mas ainda assim, não sou perfeito. — Ele se ajoelhou diante dela. — Eu quero lhe dizer mais uma coisa, e depois vou desamarrar você. Lamento que as coisas tenham chegado a este

ponto entre nós, mas se você tivesse ficado parada tempo suficiente para eu lhe dizer tudo isso, não precisaria estar nessa situação agora.

Ela parou de se mexer e olhou para ele, esperando. Agora que tinha conseguido toda a atenção dela, ele não tinha tanta certeza do que devia dizer. Nada parecia adequado. Talvez a verdade? Era sempre melhor começar com a verdade, não era? — suspirou. — Billie lhe contou um pouco da nossa história. Como nossos pais eram seres humanos inúteis que se colocavam sempre em primeiro lugar. Foi um milagre que todos nós tenhamos sobrevivido ao egoísmo deles. — Ele fechou os olhos. — Podíamos ter nos tornado tão mesquinhos e egoístas quanto eles. Até hoje não sei como ou por que fomos poupados. — deu um passo para trás. Damon devia desamarrá-la agora. — Isso não é desculpa para o meu comportamento. Foi errado não revelar minha identidade, mas eu não queria te perder. Temia que uma vez que você descobrisse minha conexão com Graystone, tudo mudasse entre nós. Eu queria que durasse o maior tempo possível. — Damon respirou fundo e continuou: — Eu planejava lhe contar tudo. Foi por isso que pedi para falar com você - e então os gêmeos apareceram. Não posso mudar isso. — desviou o olhar e engoliu em seco. — Se eu pudesse voltar e recomeçar... — Damon balançou a cabeça. — Não, eu não mudaria nada. Não me arrependo do tempo que passamos juntos. Eu só queria que você me perdoasse, mesmo sabendo que não mereço. — Ele encontrou seu olhar. — Vou desamarrar você agora.

Ele afrouxou as cordas, e quando suas mãos estavam livres, ela arrancou o pano da boca. Havia uma tristeza em seus olhos, e doeu saber que ele era o responsável por isso. Ela o encarou e disse corajosamente: — Não tenho certeza se serei capaz de perdoá-lo por ter mentido para mim. — Alex se levantou. — E dói demais estar

perto de você. — Ela deu um tapinha no peito. — Meu coração está partido, e você é o responsável por isso. Como seremos capazes de superar isso? Como posso confiar que você não vai mentir para mim novamente?

— Pode me perguntar qualquer coisa — disse. — Eu lhe contarei tudo o que você quiser saber. Não vou mais me esconder de você. — Ele estendeu os braços. — Está me vendo, esse é quem eu sou, mas ainda assim, não sou eu por completo. Uma parte de mim é aquele homem com roupas surradas que não tem certeza de seu lugar no mundo. Posso ter um título, mas sempre duvido da minha capacidade. Nunca acreditei que era bom o suficiente. — ficou embargado pela emoção. — Até conhece-la, eu não reconhecia o meu valor, e ter desrespeitado você sempre será o maior erro da minha vida. Por favor, me deixe consertar as coisas.

Alex balançou a cabeça. — Preciso de mais tempo. — desviou o olhar. — Eu devia renunciar ao meu cargo. Não sei se posso continuar aqui. — passou por ele e saiu correndo do estábulo. Ele não foi atrás dela. Daria a ela o tempo que fosse necessário, mas enquanto isso precisava garantir que ela não fosse embora de Graystone. Ela não o havia rejeitado, e ele tomaria isso como uma razão para não perder a esperança. Existia uma chance, e ele não iria desperdiçá-la.

Falaria com Billie. Ela saberia como convencê-la a ficar, e Damon tinha um plano. Um plano que rezou para que fosse suficiente para mostrar a ela como se sentia, e fazê-la perceber que pertenciam um ao outro. Ele sorriu. Pela primeira vez desde que ela o tinha empurrado no lago, Damon acreditou que ela o perdoaria.



Alex entrou na sala de estar. A duquesa mandara chamá-la e ela temia que pudesse ser despedida. Não importava que tivesse pensado em ir embora. Ser demitida seria muito pior. Ela teria dificuldade em encontrar um novo emprego. A duquesa dificilmente lhe daria uma carta de referência. Ela tinha algumas economias, mas não durariam muito tempo.

A duquesa estava na sala de estar com as irmãs. Agora que Alex sabia o que procurar, a semelhança era óbvia. Todas tinham o mesmo tom de pele. Duas das senhoras eram gêmeas idênticas. Aparentemente, gêmeos eram comuns na família. Os meninos também estavam lá. Ambos com a cabeça baixa e comportados.

— Senhorita Matthews — cumprimentou a duquesa. — Obrigada por se juntar a nós.

— Claro — disse sem saber como responder.

— Foi trazido ao meu conhecimento. — Ela olhou para os filhos. — Que os meninos lhe amarraram e a esconderam em uma baia no estábulo.

— Sim, Sua Graça — respondeu e engoliu em seco. — Damon tinha delatado os sobrinhos? Não esperava que ele fosse capaz disso.

— Alistair, Benedict — ela começou. — Vocês têm algo a dizer sobre isso?

— Sentimos muito — disseram em uníssono.

— Nunca mais faremos isso — acrescentou Alistair.

Benedict balançou a cabeça para cima e para baixo. — Nós prometemos. Por favor, não vá embora.

Seu coração apertou. Eram bons meninos — Na maioria das vezes. Gostava de trabalhar com eles, e não queria ir embora. Foi

seu relacionamento com Damon que complicou tudo. Ela o amava e não podia ficar com ele. Mesmo em seu grande discurso, ele não disse que a amava. Pediu perdão, mas não o seu amor. Ela decidiu que ia dizer que o perdoava, e exigir que a deixasse em paz. Alex queria pedir que ele ficasse longe de Graystone enquanto ela permanecesse como governanta dos meninos, mas isso seria pedir demais. Esta era a família dele, não a dela.

— Eu posso ficar — disse calmamente.

Os meninos sorriram. Pelo menos eles estavam felizes de tê-la por perto. Isso não era justo. Damon também gostava dela. Não era culpa dele não poder amá-la. Algumas coisas simplesmente não eram para ser.

A duquesa tocou uma campainha e Daisy entrou. — Sim, Sua Graça — disse e fez uma reverência.

— Leve os meninos para seus quartos e fique com eles até que eu os chame de volta. — A duquesa estalou os dedos para chamar a atenção de Alistair e Benedict. — Vocês não devem sair do quarto sem permissão. Entenderam?

Ambos assentiram — Sim, mamãe — e responderam em uníssono.

Daisy os conduziu para fora da sala. Alex foi atrás deles. — Não vá, srta. Matthews — ordenou a duquesa.

Alex parou e se virou para encará-la. — Deseja mais alguma coisa?

— Sim — respondeu uma das gêmeas. Os olhos azuis brilhando com malícia. — Precisamos que você se sente. — Até aquele momento, todas permaneceram caladas, exceto a duquesa. A gêmea que havia falado deu um tapinha no assento ao seu lado. — Bem aqui.

Ela não sabia o que fazer. Isso era tão sem precedentes, e Alex estava se sentindo perdida. — Minha senhora?

— Você a ouviu — disse a duquesa. — Sente-se, por favor.

Alex foi até o sofá e sentou-se ao lado da gêmea. Ela cruzou as mãos no colo, sem saber o que queriam dela. — Então, você está apaixonada por nosso irmão — disse a gêmea ao seu lado. Alex virou a cabeça para encontrar o olhar dela. Sua boca se abriu em choque.

— Chris — repreendeu a duquesa. — Isso é inapropriado.

— Por que? — ergueu uma sobrancelha. — Damon enfiou o nariz no meu casamento. O mínimo que posso fazer é retribuir o favor. — Seus lábios se inclinaram em um sorriso perverso. Os meninos tinham lhe falado sobre sua tia Chris. Ela era casada com o marquês de Foxworth, e o sorriso malicioso fazia muito sentido pelo que lhe contaram.

— Eu não entendo o que as senhoras querem de mim — murmurou Alex.

— Nós queremos te ajudar, querida — disse a outra gêmea. — Eu sou Carly — apresentou-se. — A mal educada ao seu lado, que tenho certeza que você já descobriu, é minha gêmea, Chris. — Ela apontou para a duquesa. — Por favor, não seja formal com ela, em breve você será da família. Ela é a Billie, e ao lado dela está Teddy.

— Família? — Ela negou com a cabeça. — As senhoras estão enganadas.

Chris riu. — Não estamos. Damon te ama, e você o ama também. É apenas uma questão de tempo até que admitam isso um para o outro. — sorriu. — E como já disse, eu devo isso a ele.

Alex não estava gostando nada daquilo. — Eu não vou ajudá-las a magoá-lo.

— Nós jamais magoaríamos nosso irmão — disse Teddy.

A duquesa... era difícil para Alex imaginá-la apenas como Billie: — Nós não faríamos isso. — Seu tom era reconfortante. — Como já foi dito, queremos ajudá-la.

Chris assentiu. — Quando eu disse que devia isso a ele, não quis dizer que era uma coisa ruim. Ele ajudou Fox, me ajudou, e por isso quero recompensá-lo. — disse sorrindo, e desta vez refletia bondade. — Quero vê-lo feliz, e você é a única pessoa que pode ajudá-lo a encontrar essa felicidade.

— Gostaria de acreditar — sussurrou. — Mas tenho medo...

— Nós entendemos — disse Teddy. — Todas nós já estivemos em seu lugar uma vez. Não há nada mais assustador do que abrir seu coração e esperar que a única pessoa que o possui não a machuque.

— Confie em nós — implorou Carly. — Nós lhe ajudaremos a superar isso, e se Damon for um idiota, o que não acreditamos que seja, vamos esmagá-lo por você.

Uma lágrima escorreu por seu rosto. Ela nunca teve família, ou irmãs, e se o que disseram fosse verdade... poderiam se tornar sua família. Isso era demais, e ela rezou para que não estivessem erradas. — O que precisam que eu faça?

Chris sorriu. A malícia no olhar. — Deixe-nos ser suas fadas madrinhas — respondeu ela. — E preparar a futura condessa para seu conde, antes do baile de hoje à noite.

Ela tinha ouvido falar que teria um evento para abrir as duas semanas de festividades que aconteceriam no castelo, mas não prestou atenção aos detalhes. Um baile... Ela nunca tinha ido a um baile... Lentamente, acenou com a cabeça em concordância. Mesmo se ele partisse seu coração novamente, ela não se arrependeria disso. Alex estava se arriscando, e às vezes na vida, isso era tudo que uma pessoa podia fazer.

— Estou confiando em vocês. — disse a elas, mantendo seu tom de voz suave e baixo.

— E eu prometo — disse Billie — Não vamos decepcioná-la.

Alex se levantou. — Então por onde começamos? — Agora que tinha tomado uma decisão, queria ter certeza de que não fugiria para se esconder.

— Venha comigo — disse Teddy. — Eu tenho o vestido perfeito para você, mas pode ser que precise de alguns ajustes.

Alex seguiu as instruções e saiu da sala logo atrás de Teddy. Ela não sabia como seria esse vestido, mas tinha certeza que o adoraria. Esta poderia ser sua única chance de participar de um baile, e não ia desperdiçá-la.

Se Damon a amasse, seria uma noite inesquecível...



Alex foi mimada como nunca tinha sido. Começou com um banho perfumado com óleo de lavanda. Sua pele brilhava, mas ela supôs que podia ser fruto de sua imaginação. Era como um sonho, e ela precisou se beliscar para ter certeza de que não estava dormindo. As irmãs de Damon estiveram ao seu lado durante a maior parte dos preparativos. Só saíram para que ela pudesse tomar banho em paz, mas uma parte dela desejou que pelo menos uma delas tivesse ficado. Temia que pudessem mudar de ideia, e então como ela ficaria?

Ela estava sentada em frente a penteadeira esperando que elas entrassem e fizessem sua mágica. Havia-lhe uma noite inesquecível. Alex esperava que cumprissem essa promessa, mas entenderia se não fosse possível. Elas só podiam ajudá-la até certo ponto. Não podiam fazer Damon amá-la.

— Agora que já tomou seu banho, é hora de se preparar para o baile. — Carly entrou. — Este é um dos vestidos de Chris. Ela gostou quando encomendou, e ainda gosta, mas ficou redonda demais para usá-lo. — ergueu um vestido azul centáurea. Tinha guarnição de renda nas mangas e contas ao longo do corpete e da cintura que brilhavam à luz das velas.

— Não entendo. — franziu as sobrancelhas. — Como alguém pode ficar muito redonda?

Carly riu. — Quando se está grávida— respondeu. Seus olhos brilhavam de alegria enquanto falava. — Chris finalmente vai ser mãe.

— E estamos rezando para que seu pacotinho de felicidade seja tão alegre quanto ela tem sido durante toda a vida — desejou Teddy enquanto entrava no quarto.

Chris valsou atrás dela. — É claro que ela vai ser — deu um tapinha na barriga. — Porque eu não espero nada menos do que isso.

— Cuidado com o que você deseja — disse Carly. — Essa criança também é metade Fox. Eu teria muito medo.

Elas claramente se amavam muito. Alex invejava isso. Ela não tinha irmãos e estar entre as irmãs a fez perceber mais do que nunca o que ela havia perdido. — Isso é ruim? — perguntou Alex. Ela não conhecia nenhum dos maridos. Nem mesmo conhecia o duque. Esperava conhecê-lo em algum momento; no entanto, ele andava muito ocupado ultimamente e ainda não tinham se encontrado.

— Você vai entender quando conhecer o marquês — explicou Teddy enigmática. — Fox não é... explicável. É preciso estar em sua presença para compreender sua personalidade.

— Ele não é tão ruim quanto estão dizendo — insistiu Chris. — Ele se casou comigo, não foi?

— Isso não está ajudando em nada — Carly entrou na conversa. — Na verdade, isso só piora a situação, considerando a sua habilidade e capacidade de se envolver em escândalos sem o menor esforço.

Chris cruzou os braços sobre o peito e olhou para sua gêmea. — Preciso lhe informar que não existem escândalos ligados ao meu nome.

— Não por falta de tentativas da sua parte — completou Billie ao entrar na sala. — Trouxe comigo o complemento para o vestido de Alex. — Ela segurava uma caixa de veludo que só podia conter

algum tipo de joia, e um par de sapatilhas azuis que combinavam perfeitamente com o vestido. — Minha criada particular logo estará aqui para arrumar seu cabelo.

— Ainda não entendo por que estão fazendo isso. — Ela estava à beira das lágrimas. As emoções de Alex nunca estiveram tão turbulentas. Era tanta emoção, que ela se acalmava e logo em seguida voltava a se agitar. Elas eram adoráveis, e doeu um pouco perceber que só poderiam ser suas irmãs se ela se casasse com Damon. Eles pareciam tão seguras dos sentimentos dele, mas Alex tinha dúvidas se estavam lhe escondendo suas preocupações. Ela queria acreditar, mas não conseguia.

Ela era uma governanta. Por que um conde se dignaria a se casar com ela? Não importava que seu pai tivesse sido um barão. Ele podia se casar com qualquer mulher, e com uma dama bem acima da posição dela. Simplesmente não conseguia acreditar que ele pudesse escolhê-la. Mesmo quando estava desesperada por isso. Ele era tão bonito, charmoso e gentil. Agora que ela teve tempo para avaliar o relacionamento dos dois, ela o compreendia um pouco melhor. Mentir por omissão — tinha sido um erro, mas ele estava certo. Ela provavelmente não teria sido tão receptiva se soubesse de seu parentesco com a duquesa. Alex precisava do emprego muito mais do que o flerte com o belo irmão de seu empregador.

Billie parou ao lado dela e se inclinou. escovou uma mecha do cabelo de Alex para o lado. — Minha querida, você vale muito mais do que um pouco da nossa atenção. Não duvide do seu valor. Eu nunca teria permitido que cuidasse dos meus filhos se não acreditasse em você. — ergueu os lábios em um sorriso agradável. — Você ama Damon?

Alex assentiu, incapaz de falar. Estava embargada pela emoção. — Não são meus sentimentos que questiono. — Sua voz tremeu enquanto falava.

— Então é bom encontrar uma resposta para isso em breve — acrescentou Billie. — E confie em mim, quando tudo for dito e esclarecido, você não terá mais dúvidas.

Ah, como ela desejava que fosse tão simples. Billie tinha tanta fé no irmão. Ele já tinha decepcionado Alex uma vez, e se o fizesse de novo... Alex poderia não suportar. Ela não seria capaz de lidar com isso se tivesse seu coração partido. Ela soltou o ar que não tinha percebido que estava segurando. — Eu não posso lhe fazer promessas para esta noite. — Se Damon a rejeitasse, ela poderia não agir racionalmente. — Mas vou tentar me manter otimista. — Dúvidas só atrapalhariam, então, por pelo menos uma noite, Alex tentaria deixá-las de lado.

— Isso é tudo o que podemos desejar — Billie lhe acalmou.

— Ah, Alice — falou Billie enquanto olhava para a porta. — Entre. Está na hora de arrumar o cabelo de Alex.

A criada fez uma reverência, então foi até onde Alex estava sentada. — A senhora tem algo específico em mente, Sua Graça?

Billie sorriu. — Basta fazê-la se parecer com uma princesa. — Pegou a caixa de veludo. — E use isso no cabelo dela. — Abriu a tampa e mostrou uma tiara. Era de prata, com safiras e pérolas no topo. Combinava perfeitamente com o vestido.

— Eu não posso... — Alex sussurrou as palavras. Ela temia que a caixa continha algum tipo de joia, mas nunca imaginou aquilo.

— Você pode, e vai usar — ordenou Billie, e se virou para Alice. — Assim que o cabelo dela estiver pronto, ajude-a a se vestir e depois venha aos meus aposentos para me ajudar.

— Sim, Sua Graça — respondeu Alice.

Alex lutou contra as lágrimas. Ninguém nunca havia sido tão gentil com ela. Nunca poderia agradecê-las o suficiente pelo que estavam fazendo. Elas podiam não perceber o quanto tudo isso significava para ela. Mais tarde, quando pudesse pensar com clareza, tentaria agradecê-las. As irmãs saíram do quarto, deixando-a aos cuidados de Alice. Alex levou a mão aos lábios e tentou não chorar. Uma lágrima encontrou uma maneira de escapar e escorreu pelo seu rosto. Ela a enxugou. Não era hora para lágrimas. Era uma coisa maravilhosa, e iria desfrutar cada segundo.



A preocupação tomou conta de Damon, que começou a andar de um lado para o outro no salão de baile. O salão parecia já estar lotado, e alguns dos convidados já haviam saído para a varanda com vista para os enormes jardins de Graystone. Suas quatro irmãs já estavam lá com os maridos.

Alex ainda não tinha chegado...

Billie havia lhe assegurado que ela estaria lá. Damon queria dançar com ela e dizer o quanto a adorava. Precisava que tudo ficasse bem entre eles. O que havia lhe dito nos estábulos era verdade, mas não o suficiente. Ele rezou para que ela tivesse compaixão. Não podia perdê-la, e se recusava a desistir sem lutar.

Murmúrios começaram a encher o salão de baile. A maioria dos convidados se viraram para olhar a entrada. No topo da escada estava uma linda mulher. Ela tinha cabelos escuros e usava um vestido que Damon sabia que combinava com seus olhos, mas ninguém, exceto sua família, perceberia isso até serem apresentados a ela. Ela brilhava sob a luz de velas que iluminavam o salão. E Damon nunca esteve tão maravilhado.

Ela desceu pela pequena escada que levava ao salão de baile. Alex não tinha sido anunciada, e Damon não sabia o motivo. Perguntaria aos criados mais tarde. Por enquanto, ele tinha outras prioridades. Cruzou o salão até estar ao lado dela e curvou-se em uma reverência. — Senhorita Matthews — ele a cumprimentou.

— Lord Seville — ela respondeu friamente.

Eles não podiam usar os nomes de batismo. Isso causaria um escândalo, e ele não queria expô-la nem por um segundo que fosse aos comentários. Esta noite era dela e de tudo o que ela desejasse. Ele a queria, e esperava que ela o quisesse também, mas não importava o que acontecesse, precisava preservá-la. Ele estendeu a mão para ela. — Me concede esta dança?

Os músicos começaram a tocar as notas iniciais de uma valsa. A sorte devia estar do seu lado, embora seu coração batesse tão rápido quanto os acordes de uma quadrilha. Ele queria abraçá-la mais perto do que uma valsa permitiria, mas era a única dança que lhes dava alguma liberdade.

Ela ergueu a mão, mas depois hesitou. — Não sou uma boa dançarina — sussurrou. — Vou pisar nos seus pés.

Damon ergueu os lábios em um sorriso sensual. — Vou aproveitar cada segundo. Não se preocupe com meus pés. É meu dever conduzi-la, e se você pisar nos meus pés, significa que eu falhei.

— Não é tão simples assim.

— É sim — respondeu ele. — Confie em mim. — estendeu-lhe o braço. — Eu confio em você. — Damon esperava que isso fosse o suficiente para convencê-la, mas se ela se recusasse a dançar, ele tentaria algo diferente. Precisava cortejá-la, e isso era apenas o começo do que havia planejado.

Ela lhe estendeu a mão. — Está bem. — A voz dela tremeu um pouco. — Eu adoraria dançar com você.

Ele a conduziu até o meio do salão. Damon suavemente a colocou na posição correta enquanto se juntavam aos outros dançarinos na pista. Ele a girou com habilidade e agradeceu mentalmente a suas irmãs por insistirem que fizesse aulas de dança. A etiqueta apropriada ditava que ele soubesse dançar. Ele odiava cada segundo daquelas aulas. Agora que tinha Alex em seus braços, estava feliz por ter aprendido a dançar. — Isso não é tão terrível quanto você acreditava que fosse, não é? — Seu tom era rouco enquanto falava.

Alex ergueu os olhos para encontrar o olhar dele. — Não — ela admitiu. — É adorável.

Seus lábios se contraíram de alegria. Ela parecia surpresa. — Você não é uma dançarina tão ruim quanto dizia ser.

Ela sorriu. — Tive poucas oportunidades para praticar. Temia que minhas habilidades não fossem tão boas quanto eu imaginava. Achei melhor avisá-lo para o caso de eu pisar no seu pé.

A música terminou, e ele a levou para longe do salão. Ele lhe ofereceu o braço e caminharam em direção a uma porta mais afastada do salão de baile. Não era um local que os convidados tinham permissão para usar. Levava a uma área familiar e a uma outra varanda. Era um local privado, exatamente o que ele precisava.

— Aonde estamos indo? — ela perguntou.

— É uma surpresa. — Ele estava ansioso demais. Tinha que dar certo, e Damon temia que se algo saísse errado, todo o resto fugiria ao seu controle.

Ela estreitou o olhar. — Não gosto de surpresas.

Ele riu. — Espero que não ache isso desagradável.

Alex não o questionou novamente. Quando saíram para a varanda, ela suspirou. — É lindo. Ela se virou. — Tem tanta coisa aqui em Graystone que eu ainda não vi.

Ele mal podia esperar para levá-la a Seville. Maldição, agora que ela podia fazer parte de sua vida, Damon mal podia esperar para voltar para Seville com ela ao seu lado. Estava ansioso por isso.

— Alex — disse o nome dela em um tom suave. Damon tinha que fazer isso da maneira correta. — O que eu disse no estábulo...

— Eu entendo — ela o interrompeu. — Não precisamos passar por tudo aquilo novamente. — Ela torceu o nariz. — Mas eu gostaria que você tivesse me desamarrado primeiro.

— Você teria ficado se eu a tivesse desamarrado? — Damon não acreditava que ela teria ficado, mas não seria a primeira vez que estaria errado.

Ela negou com a cabeça. — Provavelmente não. Eu estava com raiva e não queria ouvir o que você tinha a dizer. — suspirou. — Mas você estava certo. Eu devia ter dito isso antes. — Ela olhou para os jardins. — Se eu soubesse que você era um conde, e quem era sua irmã... — Alex balançou a cabeça. — Eu teria me afastado de você.

Damon segurou seu rosto. — E isso teria sido um erro. Nunca teríamos percebido o quanto pertencemos um ao outro.

— Pertencemos? — Ela ergueu uma sobrancelha. — Não sei se posso concordar com isso. Não pertença ao seu mundo.

— Pertence sim — ele afirmou. — E se alguém questionar isso, pode ir para o inferno. — Damon deu um passo para trás. Ele precisava fazer isso de modo correto, não podia apressá-la, ou poderia não haver um futuro para eles. — Cometi muitos erros na vida e estou longe de ser perfeito, mas de uma coisa eu tenho absoluta certeza.

— E o que é? — ela sussurrou.

— Que você e eu estamos destinados a ficar juntos — respondeu Damon enquanto a puxava para seus braços. — Eu nasci para te amar. Desculpe por ter mentido para você, nunca mais vou fazer algo tão tolo. Eu não quero ser a pessoa que te magoa. — encostou a testa contra a dela e respirou fundo. — Se você estiver triste ou sofrendo, eu estarei lá para te abraçar, para afastar a dor e enxugar todas as lágrimas do seu rosto. Vou levar embora a dor e te amar cada segundo que você permitir. — Ele hesitou por um momento, então continuou: — Você me dá motivos para seguir em frente, para me arriscar e acreditar em mim. Mas, o mais importante é que você me fez acreditar no amor, embora eu já tivesse provas o tempo todo. Eu duvidava que pudesse entregar meu coração a alguém. — Ele se inclinou para trás e encontrou seu olhar. — Eu te amo e quero me casar com você. Por favor, seja minha esposa.

Uma lágrima escorreu por seu rosto. Ele sentiu um aperto no peito. Damon enxugou a lágrima. — Ssh — sussurrou. — Não chore, meu amor.

— Eu te amo. — Sua voz tremeu enquanto falava. — Me desculpe se duvidei de você, de nós, eu jamais farei isso novamente. — Alex respirou fundo. — Sim, eu me caso com você.

Damon suspirou aliviado. Por um breve segundo pensou que ela não aceitaria. — Graças a Deus — disse enquanto se inclinava. Ele pressionou seus lábios contra os dela e a beijou. Foi doce no início, depois se tornou apaixonado. Ela o amava, e para Damon isso já era um milagre. Ele faria tudo para que ela nunca se arrependesse de ter aceitado ser sua esposa. Ele nunca mais iria subestimá-la porque ela merecia o melhor que a vida tinha a oferecer.

EPÍLOGO



Um ano depois...

Alex estava na varanda do castelo de Graystone. Foi onde Damon a tinha pedido em casamento. Ela nunca esqueceria aquela noite, e hoje tinha uma surpresa para ele. Estavam casados há quase um ano. O casamento aconteceu em Graystone, perto do lago. Alistair e Benedict adoraram, pois conseguiram concluir o estudo sobre os sapos. Os girinos finalmente se transformaram em sapos e já tinham patas dianteiras e traseiras.

Carly e Teddy conseguiram fazer seus anúncios antes do casamento. De qualquer forma, eles tiveram que esperar pela licença especial. Teddy recebeu uma proposta para publicar seu livro, e aceitou. As primeiras cópias seriam impressas e vendidas em breve. Carly seria solista em um concerto. A alta sociedade estava comentando sobre o assunto, mas ela não se importava. Estava vivendo seu sonho. E Billie... anunciou que estava grávida outra vez. Sua filha, Eden, nasceu quatro meses após o casamento de Alex e Damon.

O duque usou as conexões para obter uma licença especial em nome deles. Damon queria se casar com ela antes que voltassem para a mansão Seville, e esperar que os proclamas fossem lidos parecia tempo demais para esperar. Alex concordou. Casar-se com Damon era seu maior sonho. Ela não podia querer outra coisa. Pelo menos não até que tivesse algo mais, algo que faria seu coração se encher de felicidade. Alex não acreditava que podia estar mais feliz do que naquele momento. Quando seu primo a expulsou da casa

onde cresceu, ela se viu em uma situação muito difícil. Nunca pensou que seria feliz novamente. Conhecer Damon e sua família tinha mudado a sua vida.

Eram a família dela agora...

As irmãs dele eram maravilhosas. Mesmo quando discutiam... Alex queria envolvê-los em um abraço forte. Às vezes, eles não percebiam como eram pessoas de sorte. Eles tinham uns ao outros e sabiam que sempre poderiam contar com o apoio da família. Isso se estendia aos maridos também. Até mesmo Fox...

Alex não sabia o que as irmãs de Damon queriam dizer até que ela finalmente foi apresentada ao marquês de Foxworth. Ele era uma pessoa interessante, mas ela também o achava perspicaz. Ele tendia a ver o que os outros não viam, e por isso ela o considerava notável. Fox podia ser estranho às vezes, mas tinha um bom coração e era o homem perfeito para Chris. Ela precisava de alguém como Fox para conter seu lado mais impulsivo. Ainda mais depois que tiveram os gêmeos. Ela teve um menino e uma menina. Eles deram o nome de Angélica à filha, porque Fox disse que era perfeita como um anjo.

Carly revirou os olhos e murmurou baixinho: — Impossível, considerando quem são os pais dela...

Beauregard foi o nome escolhido para o menino. Beau e Angel eram adoráveis, mas não tinham nenhum problema em deixar claro para os pais quando estavam descontentes com alguma coisa. Eles mostraram sinais de que seriam tão teimosos quanto a mãe e tão inteligentes quanto o pai. Eram uma linda família, e Alex os invejava. Ela queria filhos, mas apesar das inúmeras tentativas, não tinha engravidado.

— Aí está você — disse Damon enquanto saía para a varanda.
— Billie estava lhe procurando.

— Eu vou encontrá-la mais tarde — ela disse. — Estou feliz por ter sido você a me encontrar.

Ele ergueu uma sobrancelha. — É mesmo? — Damon a puxou em seus braços. — Você tinha algo especial em mente?

— Quem sabe — respondeu maliciosamente. — Posso ter muitas coisas em mente.

— Estou começando a gostar disso. — Ele se inclinou e pressionou os lábios no ombro dela. — Por favor, conte-me tudo.

Ela riu. Alex o amava tanto que às vezes doía. Felizmente, o sentimento era recíproco. — Há um ano, você estava aqui e me pediu em casamento.

— Foi a melhor coisa que fiz — disse ele. — Eu te amo ainda mais a cada dia.

Seu coração disparou. — Eu me sinto da mesma forma. — Sua voz estava rouca enquanto falava. — Mas ainda temos muito mais amor para dar.

— Talvez — ele concordou e inclinou a cabeça para o lado. — O que está tentando me dizer? — Havia uma preocupação refletida em seu olhar.

Ela pegou a mão dele e a pressionou contra a barriga. — Vamos ter um bebê.

Seus olhos arregalaram. — Você tem certeza?

Alex assentiu. — Sem sombra de dúvida. — Ela tinha esperado até ter certeza absoluta. Alex não queria anunciar uma notícia tão especial e depois descobrir que estava enganada.

Ele a levantou e girou. A felicidade invadiu seu corpo. Toda mulher devia saber como era ser amada dessa forma. Podia ser intenso, mas na maior parte do tempo era simplesmente incrível, como deveria ser. Todos os dias ela acordava nos braços de Damon. Logo teriam um filho e suas vidas seriam ainda melhores.

Algo que ela não acreditava que fosse possível. Ele tinha lhe dado uma razão para ter esperança, e com isso ela se permitiu finalmente aceitar que era digna dos presentes da vida.

O amor foi o maior de todos os presentes...

SOBRE A AUTORA

Autor best-seller do USA TODAY, DAWN BROWER escreve romances históricos e contemporâneos. Sempre com muitas histórias em sua mente, ela nunca imaginou que pudesse fazê-las ganhar vida. E a criatividade finalmente encontrou uma saída.

Cresceu sendo a única menina de seis filhos. Ela é mãe solteira de dois adolescentes; e não há um único momento de tédio em sua vida. Ler é seu passatempo favorito e ela ama todos os gêneros.

www.authordawnbrower.com

